

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HEVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LETRAS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**LETRAMENTO NO ENSINO MÉDIO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A
FORMAÇÃO DO DISCENTE EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE
IPIRANGA - PI**

Lorena da Silva Moura

Picos, 2014

**LETRAMENTO NO ENSINO MÉDIO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A
FORMAÇÃO DO DISCENTE EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE
IPIRANGA - PI**

LORENA SILVA MOURA

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado ao Curso Letras da Universidade
Federal do Piauí, como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciatura em Letras.

Orientador: Prof. Ms. Fábio Fernandes Torres

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

M9291 Moura, Lorena da Silva.

Letramento no ensino médio e suas implicações para a formação do discente em escola pública do município de Ipiranga - PI / Lorena da Silva Moura. – 2014.

CD-ROM : il; 4 ¾ pol. (60 p.)

Monografia(Licenciatura em Letras-Português) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2014.

Orientador(A): Prof. Me. Fábio Fernandes Torres

1. Letramento. 2. Escrita. 3. Leitura. 4. Prática Social. I. Título.


CDD 371.3


Este Trabalho de Conclusão de Curso foi submetido ao Curso de Letras como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Licenciado em Letras, outorgado pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, e encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca da referida Universidade.


A citação de qualquer trecho deste TCC é permitida, desde que seja feita de acordo com as normas científicas.


Lorena da Silva Moura

BANCA EXAMINADORA:


Prof. Ms. Fábio Fernandes Torres – Orientador
Universidade Federal do Piauí (UFPI)


Prof. Ms. Luiz Egito de Souza Barros - 1º. Examinador
Universidade Federal do Piauí (UFPI)


Prof. Ms. Leila Rachel Barbosa Alexandre - 2º. Examinador
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Suplente

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus,
pelo dom da vida e por mais uma graça alcançada.

Aos meus pais, Francisco Galdêncio e Laudirene Fontes,
por estarem comigo nessa longa caminhada rumo à tão sonhada formação sempre me incentivando e apoiando, e além de tudo por abrir mão de muitas coisas afim de que eu chegasse até aqui.

A minha irmã Luana Moura,
por todo incentivo e apoio durante todos os momentos e por acreditar com tamanha convicção em meu potencial.

Ao meu noivo, Neimar Borges,
que sempre acreditou em mim, e de muitas formas me incentivou e colaborou na realização deste trabalho. Obrigado por estar ao meu lado me dando forças para alcançar esta vitória.

Aos amigos que fiz durante o curso,
em especial aqueles que estiveram comigo em todos os momentos (Roseangela, Raquel, Geanice, Cibelle, Denilma, Elenilde, Erismar, Sérgio).

Ao Prof. Ms. Fábio Fernandes Torres,
pela orientação desse trabalho e pela disponibilidade em ajudar sempre que necessário.

A todos os meus professores,
que de alguma forma contribuíram para a realização desse trabalho, seja através dos conhecimentos repassados com tamanha responsabilidade, ou pela prontidão em nos ajudar quando necessário, em especial (Leila Rachel, Carlos Lírio, Cristiane Pinheiro e Welberht Pinheiro).

Ao Prof. Ms. Luís Egito,
pela prontidão, amizade, carinho, atenção, pelas orientações na escolha do tema, pelas contribuições teóricas, enfim pela amizade construída além dos muros da universidade.

A todos que responderam aos questionários e aos testes que serviram de embasamento para minha pesquisa enfim, a todos aqueles que de uma forma ou de outra contribuíram para a realização do sonho de concluir este curso, obrigado!

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por todas as maravilhas proporcionadas à minha vida, aos meus pais que não mediram esforços para a realização desse sonho, a minha irmã Luana Moura pelo apoio e incentivo em todos os momentos, e ao meu noivo Neymar Borges, que acreditou em meu potencial e sempre me deu forças para seguir a diante nessa conquista.

“O destino não é uma questão de sorte, é uma questão de escolha, não é algo que se espera, mas algo a se conquistar”.

William Jennings Bryan

RESUMO

Este trabalho trata do letramento no Ensino Médio e de suas implicações para a formação do discente em uma escola pública do município de Ipiranga do Piauí, especificamente ao 3º ano, abordando características e aspectos pautados a tal temática. O referencial teórico deste trabalho está pautado nas considerações feitas acerca do letramento como prática educativa, a partir das contribuições de Soares (2012), Mortatti (2004), Sousa, Corti e Mendonça (2012), Bunzen e Mendonça (2006) e Matencio (1994). A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionários para os docentes, como objetivo de verificar suas concepções de letramento, e de alguns testes para verificar os níveis de letramento dos discentes. A análise é feita em duas etapas: na primeira, discutem-se os dados coletados, a partir do questionário aplicado aos docentes, e, na segunda, discutem-se os resultados dos testes aplicados aos discentes. Os resultados confirmam, que: a) o trabalho voltado para o letramento nesta instância ainda é direcionado em partes para a apropriação de signos linguísticos, muitas vezes, descontextualizados do cotidiano do aluno; b) os docentes reconhecem as formas de desenvolver o letramento dos discentes, no entanto, na prática docente, isso ainda está distante de sua prática educativa, como se percebe nos resultados obtidos pelos discentes; os alunos ainda fazem leituras baseadas apenas nas informações presentes na superfície do texto, e não conseguem acionar outros conhecimentos indispensáveis para dar significados ao texto, como os aspectos extralinguísticos, o que nos leva a propor que essa prática não é trabalhada em sala de aula, o que explica o insucesso dos alunos em testes de nível mais avançado de letramento.

PALAVRAS-CHAVE: letramento, escrita, leitura, prática social, Ensino Médio.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Práticas em que o aluno pode desenvolver o letramento	38
Gráfico 02: Objetivos do trabalho com a leitura e a escrita praticado em sala de aula.....	39
Gráfico 03: Leituras mais trabalhadas na prática educativa	40
Gráfico 04: Atividades relacionadas a escrita mais solicitadas aos alunos	41
Gráfico 05: Desempenho dos alunos nos testes.....	43

LISTA DE SIGLAS

PI – Piauí.....	11
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio	11
SAEB – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica.....	11
PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais.....	16
EM – Ensino Médio	17
PCNEM – Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio	18
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	18

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 LETRAMENTO NO ENSINO MÉDIO	14
2.1 Algumas palavras sobre letramento.....	14
2.2 Práticas de letramento e o Ensino Médio	15
3 O LETRAMENTO	23
4 METODOLOGIA	37
4.1 A cidade onde foi realizada a pesquisa.....	37
4.2 A escola onde foi realizada a pesquisa	37
4.3 Coleta e tratamento dos dados	37
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	39
5.1 Resultados dos professores.....	39
5.2 Resultados dos alunos.....	43
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52
ANEXOS	
01: Questionário aplicado aos professores	56
02: Testes aplicados aos alunos	58

1 INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita, vistas sob a ótica do letramento, vão além da decodificação de símbolos gráficos, mas enquanto práticas sociais possibilitam o engajamento dos indivíduos no meio social além de contribuir para o exercício da cidadania (Soares 2012). Dessa forma, desenvolver o letramento nos discentes implica, todavia, partir do contexto do qual o aluno participa, assim, configurando uma formação baseada nos usos e funcionamento da leitura e da escrita em atividades exigidas socialmente.

O indivíduo, a todo o momento, interage com uma sociedade letrada, portanto nada mais justo do que fornecer um ensino voltado para o seu letramento, visto que, hoje já não basta conhecer os símbolos gráficos, mas também saber utilizar os mesmos em determinadas situações. Enquanto prática de letramento, a leitura deve ser entendida como um meio de compreender a realidade que vivenciamos, portanto indo além do desenvolvimento apenas linguístico.

Segundo Soares (2012) “o letramento é, sem dúvida alguma, pelo menos nas sociedades industrializadas, um direito humano absoluto, independentemente das condições econômicas e sociais em que um dado grupo humano esteja inserido” (SOARES, 2012, p.120). Desse modo, é de suma importância formar educandos para participarem ativamente na sociedade letrada, cabendo à escola oferecer condições para que de fato o letramento aconteça dentro de uma prática social.

Diante disso, o presente trabalho objetiva verificar como o letramento vem sendo trabalhado no Ensino Médio dentro de uma prática, já que a educação escolar deve formar o educando para agir socialmente e lidar com as informações que circulam na sociedade. Enquanto objetivos específicos busca-se conhecer a metodologia utilizada por professores do município de Ipiranga do PI voltada para o trabalho com o letramento, e verificar as contribuições que as atividades escolares que favorecem o letramento podem trazer para a formação e ação dos jovens na sociedade.

No primeiro capítulo, fez-se uma abordagem em torno do objeto de estudo, partindo de algumas considerações sobre o letramento no Ensino Médio e identificando como acontece esse processo de letramento nesta modalidade e caracterizando algumas práticas de letramento. Faz-se, também, uma ressalva em torno das avaliações do ENEM e do SAEB para averiguar até que ponto essas avaliações contribuem para o desenvolvimento do letramento dos discentes e se essas dão conta de medir o letramento dos alunos que estão concluindo o Ensino Básico.

No segundo capítulo, fez-se uma revisão bibliográfica com alguns teóricos que tratam deste tema, onde foram apresentados o surgimento do letramento e algumas definições de letramento, segundo alguns autores.

No terceiro capítulo, trata-se dos procedimentos metodológicos adotados durante o trabalho, como a caracterização da cidade onde foi realizada a pesquisa, dos sujeitos e da escola envolvidos neste processo, e da coleta de dados.

No quarto capítulo, apresentam-se os resultados obtidos com análise de dados coletados para este trabalho, com o objetivo de comprovar ou refutar as hipóteses levantadas durante a pesquisa. Pôde-se perceber a visão dos docentes sobre este assunto e, através de alguns testes aplicados aos alunos, analisaram-se alguns níveis de letramento em que estes se encontram.

Nas conclusões, retomam-se, resumidamente, os resultados que foram alcançados com esta pesquisa, e as contribuições deste trabalho para o processo de ensino aprendizagem dos alunos do 3º ano do Ensino Médio.

Portanto, esta pesquisa procura provocar questionamentos em relação ao desenvolvimento do letramento nesta modalidade de ensino, voltada para um processo de ensino aprendizagem do aluno, de forma que este se sinta motivado a participar do processo educativo do qual está inserido, a fim de contribuir de forma positiva para a formação desse aluno enquanto sujeito crítico e ativo no meio social.

2 LETRAMENTO NO ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica, que, ao ser concluído pelo aluno, é esperado que tenha aprimorado as competências necessárias ao campo da linguagem, de modo que, saiba utilizar a linguagem em diversos contextos, o que caracteriza o letramento, pois “(...) nossas atividades são realizadas no mundo social, em situações concretas, e é através da linguagem, nas suas diferentes modalidades, que realizamos muitas das ações que nos interessam” (BUNZEN e MENDONÇA, 2006, p. 25).

O letramento, nesta modalidade de ensino, deve ser desenvolvido com base tanto nas práticas escolares, quanto nas práticas não escolares, de modo a proporcionar ao educando uma formação pautada nas práticas sociais que mobilizam esses jovens. Portanto, é necessário que o educando saiba utilizar a leitura e a escrita não apenas em contextos escolares, como também extra- escolar, ou seja, saiba se portar diante as diversas situações sociais que envolve a leitura e a escrita na sociedade atual. Desse modo, o letramento, sendo efetivado nessa perspectiva, “(...) possibilita trabalhar em sala de aula com uma visão de linguagem que fornece artifícios para os alunos aprenderem, na prática escolar, a fazer **escolhas éticas** entre os discursos em que circulam” (BUNZEN e MENDONÇA, 2006, p. 53).

Contudo, desenvolver o letramento nos alunos do 3º ano do Ensino Médio, não é uma tarefa fácil, visto que, é necessário buscar compreender a realidade a qual o aluno vivencia de modo a “atribuir ao Ensino Médio uma função relevante na formação dos jovens para a cidadania, criar as condições necessárias para a paulatina construção de um perfil próprio, de cuja ausência esse nível de ensino historicamente padece” (BUNZEN e MENDONÇA, 2006, p.57).

2.1 Algumas palavras sobre letramento

O termo letramento é recém-chegado à área da educação. Apenas por volta dos anos oitenta ele começa a ser introduzido no Brasil e aos poucos vai surgindo nos discursos de linguistas e educadores, conforme Soares (2012). Por ser um assunto que abarca tanto a dimensão individual como a social, alguns autores concebem o letramento como a prática de leitura e escrita, trabalhadas dentro de um contexto social, que compreendem tanto as técnicas necessárias para a escrita, quanto o convívio e práticas sociais da leitura da escrita e da oralidade. Assim, o letramento “está vinculado ao conjunto de práticas discursivas, formas de usar a linguagem e/fazer retirar sentido pela fala e pela escrita, que se relacionam a visão de

mundo das comunidades, suas crenças e valores particulares” (MATENCIO 2007, p.20). Nessa perspectiva, é a condição ou estado de quem vivencia as práticas sociais da escrita e da leitura dentro de um contexto em que estas tenham sentido na interação entre falantes.

É importante mencionar que durante muito tempo o conceito de “alfabetização” esteve entrelaçado ao de “letramento” como sendo similar. No entanto constatou-se que apesar de serem indissociáveis há uma distinção entre ambos. Enquanto uma é responsável por ensinar as técnicas (códigos) que são de suma importância para o desenvolvimento da escrita, o outro está vinculado às práticas discursivas, e à ampliação da habilidade leitora a partir das práticas cotidianas dos alunos. Segundo Soares (2012, p.40), “alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado (...) é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita (...)”.

Contudo, todos que fazem uso da língua escrita rotineiramente estão em processo de letramento, pois, ambos vivem em uma sociedade que a cada dia introduz novas necessidades de uso da escrita e, devemos estar aptos a lidar com essas situações que envolvem graus de letramento. Dada à importância do letramento para as práticas sociais da linguagem fica evidente a necessidade de trabalhar na sala de aula práticas de uso da língua que desenvolvam o letramento, em relação contínua com o dia-a-dia do aluno, o que possibilita a nosso ver o engajamento dos educando nas diversas atividades sociais de que participam diariamente, nos contextos mais diferenciados.

Di Nucci resalta que:

(...) O letramento surge nas relações entre aquisição e uso da escrita com as mudanças que ocorrem na organização social e cultural, implicando o aprimoramento do funcionamento cognitivo dos indivíduos. (...) O eixo norteador dos estudos são as diferentes práticas sociais da leitura e da escrita presentes no cotidiano do indivíduo (...). (DI NUCCI, 2002, p.32)

Desse modo, a escola deve oportunizar condições para que o letramento de fato aconteça e atenda às necessidades atuais do aluno, facilitando a inserção deste em uma sociedade letrada.

Tendo em vista que um dos objetivos da educação básica é a preparação dos alunos para o ingresso na universidade e no mercado de trabalho, há de se verificar se a escola tem contribuído para o desenvolvimento do letramento, visto que esse deve ser o resultado esperado para os alunos que concluem essa etapa dos estudos.

2.2 Práticas de letramento e o Ensino Médio

Atualmente, tem se pensado muito a respeito das dificuldades que os jovens enfrentam em relação à leitura e à escrita, pois estes apesar de incorporarem o sistema linguístico, ainda apresentam dificuldades para usarem a escrita e a leitura no meio social, conforme mostra a pesquisa realizada pelo SAEB, que faz uma descrição dos níveis de escala de desempenho de língua portuguesa dos alunos no 3º ano do Ensino Médio.

Segundo esta pesquisa, realizada em 2011, o desempenho alcançado pelos alunos do Ensino Médio não foi o resultado esperado e tampouco condizente com esta etapa de formação, pode-se perceber que a escala de proficiência alcançada pela escola pública no que se refere ao nível de desenho dos alunos em linguagens foi de 260,6, o que resulta em um nível razoável, enquanto a escola privada alcançou um nível de 312,7, o que implica em um ensino voltado para a participação mais ativa em práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita favoráveis a uma sociedade letrada.

Dutra, Mello e Paiva assinalam que:

A análise dos dados que compõem a Escala de Proficiência do 3º série do Ensino Médio, permite que se trace o seguinte perfil genérico sobre os alunos situados na média de (275): são sujeitos bastante competentes e fluentes no domínio de textos simples de natureza expositiva e de textos construídos com apoio em representações gráficas (...). Quanto aos desempenhos configurados abaixo de 250, pode-se dizer que ensino médio pouco fez por esses alunos. Apresentam uma realidade linguística comparável aos alunos situados na média da 8ª série. Alunos agrupados acima de 300 pontos pode ser definido pela participação em práticas sociais de escrita mais próprias do mundo letrado (narrativas literárias mais complexas) e pela capacidade de refletir sobre os procedimentos de construção da escrita (...). (DUTRA, MELLO e PAIVA, 2001, p.70-77)

Desse modo, fica evidente que a escola pública ao que se refere ao Ensino Médio ainda não alcançou o nível adequado a esta etapa. Conforme Dutra, Mello e Paiva (2001) “a maior parte desses sujeitos que está deixando a escola é de leitores inexperientes e inábeis no processamento de textos fundamentais para a uma vida cidadã, quer no campo social, profissional ou acadêmico” (DUTRA, MELLO e PAIVA, 2001, p.71).

Gomes afirma que:

Para ampliarmos a discussão sobre a avaliação de Língua Portuguesa do SAEB necessário se faz apresentar (...) a distinção entre *letramento escolar* (o letramento que ocorre no contexto escolar e que é parte integrante do contexto social sendo, por tanto, também letramento social) e *letramento não-escolar* ou *letramento social* (letramento que ocorre fora da escola, em situações de vida cotidiana). Pode-se afirmar que as avaliações do SAEB, (...), investigam, prioritariamente, o

nível de letramento escolar dos alunos da educação básica brasileira. (GOMES, 2006, p.89-90)

Este programa de avaliação da rede pública o SAEB, direcionado para o Ensino Médio, no que se refere ao letramento escolar, busca verificar as competências que estes alunos adquirem ao concluir a educação básica e fornecer informações sobre a qualidade de ensino.

Dutra, Mello e Paiva, expõem que:

Em relação à avaliação em Língua Portuguesa, a matriz fixada pelo SAEB, em consonância com os PCNs e com a concepção sócio-interacionista de linguagem, serviu de base (...). Tomando como desafio do ensino a universalização do letramento, i...e, o *acesso pleno às práticas de leitura e escrita*, os testes foram construídos em torno de dois grandes campos de competência: domínios de estratégias de leitura de diferentes gêneros e domínios de recursos linguísticos-discursivos na construção de gêneros. (DUTRA, MELLO e PAIVA, 2001, p.69)

Assim, este exame busca averiguar o desempenho destes alunos que compõem o 3º ano do Ensino Médio, já que estes de fato devem estar inseridos nas diversas situações que envolvem as práticas sociais da leitura e da escrita, o que implica desenvolver esta competência e aprimorá-la para poder de fato concluir o ensino básico tendo o domínio necessário para estar inserido nas práticas sociais que requer do aluno graus de letramento, o que estaria relacionado não apenas como letramento escolar, como também o letramento social.

Soares aponta que:

(...) a preocupação, pois, não é com os níveis de “analfabetismo”, mas com os níveis de letramento, com as dificuldades que jovens e adultos revelam para fazer uso adequado da leitura e da escrita; sabem ler e escrever, mas enfrentam dificuldades para escrever um ofício, preencher um formulário, registrar a candidatura a um emprego – os níveis de letramento é que são baixos. (SOARES, 2012, p.57)

Em decorrência desse problema que envolve os níveis de letramento dos jovens e adultos, temos a questão da avaliação posta pelo ENEM, que requer dos alunos uma postura diferenciada diante dos fatos sociais, como também a formação de um leitor que tenha autonomia e seja capaz construir os sentidos de um texto. Conforme Bunzen e Mendonça (2009), “o ENEM quer saber se a escola está ensinando ou não às competências que seriam de sua responsabilidade, tidas como relevantes no enfrentamento dos desafios hoje postos pela sociedade (BUNZEN e MENDONÇA, 2009, p.63)”. Daí as dificuldades que os jovens enfrentam em relação à porta de entrada no ensino superior na universidade pública, o ENEM, em que o alunado apresenta uma fragilidade enorme ao se deparar com este tipo de avaliação

que busca deles mais do que o conhecimento da escrita, no entanto toda sua formação foi voltada para essa questão da assimilação de conhecimento fora da prática vivenciada pelo mesmo. “(...) o modo de ser do letramento escolar ainda está fortemente baseado nesse tipo de prática – a de assimilação de palavras vazias: repetição, memorização de conceitos e normas gramaticais (...)” (BUNZEN e MENDONÇA, 2009, p.43).

O ENEM procura trabalhar não em cima dessa concepção de aprendizagem voltada para a memorização, pelo contrário, busca dos alunos aspectos cognitivos desenvolvidos em espaços culturais, que possibilitem a inserção destes nas diversas situações que envolvem a construção de conhecimentos, no entanto, a atual prática educacional voltada para o letramento no EM ainda é distante dessa compreensão, segundo Bunzen e Mendonça (2009).

Bunzen e Mendonça afirmam que:

No currículo pressuposto pelo ENEM, ao término do Ensino Médio o aluno deve dominar a norma culta da língua portuguesa e ter uma leitura compreensiva dos textos, o que implica, entre outras capacidades, saber analisar as funções da linguagem e conseguir estabelecer relações entre os diferentes textos e o seu contexto sócio-histórico e cultural. É clara a opção, tanto de o SAEB quanto do ENEM, por uma noção de língua enquanto atividade, com destaque para o estudo do texto, a pluralidade de gêneros, e tipos textuais, a variação linguística e a competência discursiva nas atividades de leitura. Mesmo assim, no que pôde ser percebido, os textos contemplados na avaliação ainda estão centrados naqueles mais utilizados na escola e nos livros didáticos, como os da esfera jornalística, literária e do laser, deixando de se fazerem presentes textos multimodais (que unem linguagem verbal e não verbal) e de uso na prática cotidiana, como formulários, panfletos, tabelas, (...), que requerem uma leitura não linear. (BUNZEN e MENDONÇA, 2009, p.81)

Desse modo, percebe-se que apesar da proposta do ENEM por um currículo no Ensino Médio que trabalhe aspectos da linguagem em uso, este ainda adota em suas avaliações aspectos bem próximo dos livros didáticos, que valorizam uma leitura linear, onde os elementos que se referem à oralidade ainda estão ausentes nestas avaliações.

Bunzen e Mendonça assinalam:

(...) embora as duas avaliações tragam informações valiosas sobre algumas das competências de leitura que o aluno domina (ou não), ao mesmo tempo deixam de lado outras competências relevantes para o exercício das práticas de letramento no mundo contemporâneo e que devem ser ensinadas e aprendidas no EM, tais como a capacidade de reagir a vários estímulos simultâneos, organizando-os em função de um objetivo: a capacidade de reunir dados disponíveis em fontes distintas, articulando-os para uma tomada de decisão; a capacidade de filtrar, dentre muitas, a informação necessária ao equacionamento de um determinado problema; a capacidade de citar, ou

seja, de introduzir a voz do outro no próprio dizer. (BUNZEN e MENDONÇA, 2009, p.81-82)

Diante do exposto acima, fica evidente que apesar destas duas avaliações o SAEB e o ENEM contribuírem para uma análise em torno das competências adquiridas pelos alunos do Ensino Médio ao saírem da Educação Básica, estas ainda não são suficientes para medir o letramento social destes alunos, pois trabalham em cima de avaliações que pouco contribuem para que de fato o letramento aconteça. Bunzen e Medonça (2009) colocam que “o fato do SAEB e do ENEM trabalharem apenas com itens de múltipla escolha, impede que sejam solicitadas dos alunos justificativas para suas respostas (...)” (BUNZEN e MENDONÇA, 2009, p.81) Desse modo, não há como o aluno fazer uma relação entre o texto que lhe é colocado, e suas experiências de vida, ou seja, as práticas sociais das quais participam.

O Ensino Médio é uma etapa propícia para a formação dos jovens como cidadãos, pois é nesse momento que há a construção de um perfil próprio de cada um, visto que, o engajamento em diversas atividades sociais possibilita a edificação de uma identidade social.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio atestam:

O Ensino Médio, portanto, é a etapa final de uma educação de caráter geral, afinada com a contemporaneidade, com a construção de competências básicas, que situem o educando como sujeito produtor de conhecimento e participante do mundo do trabalho, e com o desenvolvimento da pessoa, como “sujeito em situação” cidadão. (BRASIL, 2000, p. 10)

Desse modo, os PCNEM propõem um currículo que seja responsável pela formação do educando como todo, levando em conta o desenvolvimento das competências cognitivas do aluno e partindo das práticas sociais vivenciadas por estes. O Ensino Médio de acordo com a LDB deve, portanto proporcionar “a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores” (BRASIL, 2010, p.28-29).

O currículo proposto pelos PCNEM implica trabalhar a leitura e a escrita como práticas de letramento voltadas para o convívio social do aluno e partindo das vivências que mobilizam esses jovens, de modo que a escola ultrapasse a ideia de ensinar essas competências com base em decodificações e memorizações de símbolos gráficos.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio colocam:

A aprendizagem significativa pressupõe a existência de um referencial que permita aos alunos identificar e se identificar com as questões propostas. (...) visa a gerar a capacidade de compreender e intervir na realidade numa

perspectiva autônoma e desalienante. Ao propor uma nova forma de organizar o currículo trabalhado na perspectiva interdisciplinar e contextualizado (...). (BRASIL, 2000, p. 22)

Entretanto, percebe-se que apesar dos PCNEM adotarem essa perspectiva de ensino voltado para o convívio social do aluno como requisito para sua formação, a escola ainda trabalha o letramento voltado exclusivamente para o desempenho individual do aluno, ou seja, priorizando competências que visam apenas à apropriação da estrutura linguística e deixando de lado aspectos cognitivos que podem ser desenvolvido socialmente, o que termina influenciando diretamente no desenvolvimento do discente e na relação deste com o mundo que o espera.

Kleiman, Ceniceros e Tinoco afirmam que:

Assumir o letramento como propósito do ensino no contexto dos ciclos escolares significa adotar uma concepção social da escrita, em que o conteúdo deixa de ser o elemento estruturante do currículo para dar lugar as práticas sociais, dentro das quais se buscarão os textos realmente significativos para o aluno, sua comunidade, e suas vivências, locais ou não. (...) Quando os alunos estão engajados em projetos de letramentos que lhes interessam, eles objetivam agir sobre o mundo por meio de atividades de linguagem, utilizando a fala, a leitura e a escrita para alcançar seus propósitos, seguir suas escolhas e definir suas estratégias de ação, aprendendo, o tempo todo, os aspectos macrossociais, por um lado, e textuais, por outro, envolvidos na produção oral e escrita em função do que se quer atingir. (KLEIMAN, CENICEROS e TINOCO, 2013, p.72-81)

É importante resaltar, que a língua escrita deve sim ser ensinada, até mesmo porque é um conhecimento linguístico que o alunado deve conhecer, no entanto, mais que isso, temos que introduzir nossos alunos nas mais diversificadas situações que envolvem essas práticas, para proporcionar o desenvolvimento dos jovens não apenas para o processo de escolarização, mas também vir a repercutir na formação dos mesmos para atuarem no meio social e terem um postura frente o que lhe é exigido socialmente, em um contexto sócio-histórico e cultural.

Dentre as pesquisa que tratam de letramento no Ensino Médio, destacam-se ás de Eliane Porto Di Nucci (2002), Tatiana de Medeiros Canziane (2009), Deise Prina Dutra, Heliana Ribeiro Mello e Vera Lúcia Menezes de Oliveira Paiva (2001), Edson Toledo do Amaral (2006), Vanessa Souza da Silva (2010).

Di Nucci (2002) pesquisou sobre “práticas de leitura de jovens do Ensino Médio”, e procurou mostrar algumas práticas sociais que envolvem o letramento dos jovens que cursam o Ensino Médio, priorizando as práticas de leitura. Fez uma pesquisa em torno de alguns alunos que cursavam o 2º ano do Ensino Médio, através de questionários voltados para alguns

eventos de leituras que compreendem esse processo de letramento, que partiam desde as leituras de jornais, revistas, até os livros, procurando, dessa maneira, constatar quais os tipos de leituras mais procuradas pelos jovens. Ao final de sua pesquisa concluiu que os jovens cada vez mais buscam as leituras de acordo com as necessidades diárias que são inseridas no seu cotidiano, como também a viabilidade de acesso.

Canziani (2009) relacionou “o letramento no Ensino de Língua Portuguesa: a estratégias para a formação do cidadão”, retratando o trabalho da Língua Portuguesa no Ensino Médio de forma que venha garantir uma formação tanto profissional quanto humanística, ou seja, voltada para o sujeito como cidadão. É neste momento que o letramento vai surgir como uma estratégia dentro desse processo de ensino, para garantir uma educação eficaz e respaldada nas atividades desenvolvidas pelos alunos no cotidiano, de modo a contextualizar as atividades linguísticas desenvolvidas no ambiente escolar, e assim dar sentido aos conteúdos ensinados na escola. Portanto, a autora concluiu que é necessário se pensar em desenvolver tanto as habilidades linguísticas como as competências necessárias a inserção deste jovem na sociedade atual.

Dutra, Mello e Paiva (2001) trataram a questão do letramento voltado para os resultados do SAEB no que se refere ao 3º ano do Ensino Médio. Colocando, que esta avaliação posta pelo SAEB relacionada ao ensino de Língua Portuguesa é realizada em concordância com os PCNs, o que implica dizer, que tem como base a articulação do letramento voltada para as práticas sociais de leitura e escrita. No decorrer da discussão, vai mostrando a escala de proficiência alcançada pelos jovens do Ensino Médio e “revelando o nível de letramento dos alunos”. E ao final da pesquisa, os autores concluem que os jovens finalizam a Educação Básica alfabetizados, no entanto, não desenvolvem as competências que lhe são necessárias para fazer uso dentro das práticas sociais.

Amaral (2006) direciona sua pesquisa para “o olhar do professor do Ensino Médio sobre a leitura e a escrita em sua disciplina”. O autor faz uma discussão em torno das dificuldades que os alunos enfrentam no que se refere à leitura e à escrita em uma relação com o letramento, ressaltando o papel do professor do Ensino Médio em proporcionar o desenvolvimento destes aspectos, voltados para as concepções de linguagem, analisando, ainda, como a leitura e a escrita são avaliadas pelo corpo docente, cujo enfoque maior deu-se em torno da leitura. E ao final de seu trabalho conclui que é necessária uma articulação entre todas as disciplinas e entre todos os docentes para desenvolver a leitura e a escrita nos alunos do Ensino Médio.

Silva (2010) desenvolveu sua pesquisa em torno das “práticas de letramento no currículo escolar do Ensino Médio”. A autora faz uma abordagem sobre o letramento, a partir de alguns dados estatísticos, apresentando o conceito de letramento e algumas práticas voltadas para o desenvolvimento da leitura e escrita que favorecem o letramento. E conclui sua pesquisa expondo que é necessário trabalhar o letramento na escola em cima do contexto social que o aluno vivencia diariamente, e afirma que é importante que se trabalhem os gêneros textuais na sala de aula, pois estes fazem parte do cotidiano do discente, o que favorece o desenvolvimento das competências (leitura e escrita).

Dada a importância da relação entre as práticas de letramento e o Ensino Médio, esta pesquisa objetiva verificar como o letramento, como prática educativa, vem sendo trabalhado no Ensino Médio, em uma escola pública, no município de Ipiranga - PI, já que a educação escolar deve formar o educando para agir socialmente e lidar com as informações que circulam na sociedade. Também é de nosso interesse conhecer a metodologia utilizada por professores da referida escola, voltada para o trabalho com o letramento e verificar as contribuições que as atividades escolares que favorecem o letramento podem trazer para a formação e ação dos jovens na sociedade.

Ao final desta pesquisa, procuraremos responder a questão central que a motivou: as atividades de letramento trabalhadas na escola Dom Joaquim Rufino do Rêgo, se é que de fato existem, levam em conta os aspectos cognitivos do aluno e a prática social a qual este está inserido? Para responder a esta questão, lançaremos o olhar exclusivo para os alunos do 3º ano do Ensino Médio, com a finalidade de caracterizar os mecanismos utilizados pelos alunos em seu cotidiano e que podem ser evidenciados como eventos de letramento, por utilizarem as práticas de linguagem associadas a diversos gêneros nas mais diversas situações comunicativas de que este aluno participa.

Nossa hipótese é a de que os jovens assimilam apenas a língua escrita, sem desenvolverem a competência necessária para fazerem uso da leitura e da escrita dentro das práticas sociais, ou seja, aprendem ler e escrever, no entanto apresentam dificuldades na hora de por em prática esse domínio dentro das práticas sociais da qual participa.

3 O LETRAMENTO

O termo letramento surgiu da precisão de buscar identificar o motivo pelo qual os indivíduos, apesar de alfabetizados, não possuem as habilidades necessárias para envolver-se com a leitura e a escrita dentro das práticas sociais. Conforme Soares (2013), o surgimento parte devido à “(...) necessidade de reconhecer e nomear práticas sociais de leitura e escrita mais avançadas e complexas que as práticas de ler e do escrever resultantes da aprendizagem do sistema da escrita”. (SOARES, 2013, p.5). É desse modo que o termo “letramento” vai sendo aos poucos incorporado em nosso meio, a fim de responder esses questionamentos que vão surgindo em meio a essa necessidade de aprender não apenas o sistema da escrita, mas saber utilizar a leitura e a escrita nas diferentes situações do cotidiano.

Soares assinala que:

(...) novas palavras são criadas, ou as velhas palavras dá-se um novo sentido, quando emergem novos fatos, novas ideias, novas maneiras de compreender os fenômenos. (...) porque conhecemos bem, e há muito, esse estado “estado de analfabeto”, sempre nos foi necessária uma palavra para designá-lo, a conhecida corrente *analfabetismo*. Já o estado ou condição de quem sabe ler, (...) esse fenômeno só recentemente se configurou como uma realidade em nosso contexto social. Antes, nosso problema era apenas o do “estado ou condição de analfabeto”_ a enorme dimensão desse problema não nos permitia perceber esta outra realidade, “o estado ou condição de quem sabe ler e escrever”, e, por isso, o termo *analfabetismo* nos bastava, o seu oposto__ *alfabetismo* ou *letramento* __ não nos era necessário. Só recentemente esse oposto tornou-se necessário, porque só recentemente passamos a enfrentar esta nova realidade social em que não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também fazer uso do ler e do escrever, saber responder as exigências da leitura e escrita que a sociedade faz continuamente __ daí o surgimento do termo *letramento* (...). (SOARES, 2012, p.19-20)

Como podemos observar no exposto acima, a preocupação antes era com os níveis elevados de analfabetismo, e hoje podemos perceber que a realidade é outra, pois a taxa de analfabetismo diminuiu e surgiu outro fenômeno que envolve tanto o processo de aquisição da leitura e da escrita como o uso nas práticas sociais. Ou seja, já não basta apenas saber ler e escrever, é preciso ir mais além, e adquirir a competência necessária para lidar com esses aspectos no meio social.

Soares aponta ainda que:

A medida que o analfabetismo vai sendo superado, que um número cada vez maior de pessoas aprendem ler e a escrever, e a medida que, concomitantemente, a sociedade vai se tornando cada vez mais centrada na escrita (cada vez mais grafocêntrica), um novo fenômeno se evidencia: não basta apenas aprender a ler e a escrever. As pessoas se alfabetizam, aprendam a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com as práticas sociais de escrita: não leem livros, jornais, revistas, não sabem redigir um ofício, um requerimento, uma declaração, não sabe preencher um formulário, sentem dificuldade para escrever um simples telegrama, uma carta, não conseguem encontrar informações num catálogo telefônico, num contrato de trabalho, numa conta de luz, numa bula de remédio... Esse novo fenômeno só ganha visibilidade depois que é minimamente resolvido o problema do analfabetismo e que o desenvolvimento social, cultural, econômico e político traz novas, intensas e variadas práticas de leitura e de escrita, fazendo emergirem novas necessidades além de novas alternativas de lazer. Aflorando o novo fenômeno, foi preciso dar um nome a ele: quando uma nova palavra surge na língua, é que um novo fenômeno surgiu e teve de ser nomeado. Por isso, e para nomear esse novo fenômeno, surge a palavra *letramento* (...). (SOARES, 2012, p.45-46)

Portanto, o termo *letramento* surgiu da necessidade de nomear esse novo processo pelo qual os indivíduos estavam passando, de modo que, a alfabetização passa a ter um novo conceito, onde não basta aprimorar o sistema da língua, mas trabalhar essa leitura e escrita dentro de uma prática vivenciada pelos indivíduos. “Saber utilizar a leitura e a escrita nas diferentes situações do cotidiano são, hoje, necessidades tidas como inquestionáveis tanto para o exercício pleno da cidadania, no plano individual, quanto para a medida do nível de desenvolvimento de uma nação (...). (MORTATTI, p.15,2004)

Na sociedade atual tem-se debatido muito a questão do *letramento* visto como práticas de leitura e escrita dentro de um contexto social. No que se refere ao Ensino Médio, podemos perceber a existência de uma lacuna entre as formas como o *letramento* vem sendo trabalhadas na sala e a realidade que o aluno vivencia o que termina influenciando no desenvolvimento do educando, segundo Matêncio (1994).

Desse modo Sousa, Corti e Medonça afirmam que: “mapear o que os alunos leem e escrevem além dos muros escolares é, sem dúvida, o primeiro passo para se aproximar de seus interesses”. (Sousa, Corti e Medonça, p.15,2012)

Mortatti (2004) assinala que:

Letramento está diretamente relacionado com a língua escrita e seu lugar, suas funções e seus usos nas sociedades letradas, ou, mais especificamente, grafocêntricas, isto é, sociedades organizadas em torno de um sistema de escrita e em que está, sobretudo por meio do texto escrito e impresso, assume importância central na vida das pessoas e em suas relações com os

outros e com o mundo em que vivem. Trata-se, assim, de um tipo de sociedade baseada em comportamentos individuais e sociais que supõem inserção no mundo público da cultura escrita, isto é, uma cultura cujos valores, atitudes e crenças são transmitidos por meio da linguagem escrita e que valoriza o ler e o escrever de modo mais efetivo do que o falar e o ouvir (...). (MORTATTI, 2004, p.98)

Hoje não basta apenas, conhecer a aquisição da escrita ou da leitura, como também adquirir a competência necessária para se fazer uso no meio social. Daí a importância de buscar trabalhar esse letramento no Ensino Médio voltado para a formação e participação dos jovens na sociedade. Conforme Sousa, Corti e Mendonça “(...) há diferentes práticas de letramento associadas aos mais diversos domínios da vida humana (escola, igreja, trabalho, lar, e etc.) nos quais surgem gêneros discursivos variados” (SOUSA, CORTI e MENDONÇA, 2012, p.22). Independentemente de ensinar o código da língua ou não, os jovens já participam de atividades em seu cotidiano que envolve certo grau de letramento, pois estes já lidam com uma grande quantidade de gêneros no seu dia-a-dia, o que requer destes uma habilidade para poder utilizar os mesmos.

Bunzen e Mendonça expõem que:

Contemplar essa diversidade de usos culturais de escrita não é, muitas vezes, parte das metas da escola. Por isso, uma questão problemática que atravessa desde a pré-escola até o EM (e até mesmo a universidade) é a lacuna entre as práticas de letramento realizadas na escola e as típicas de outras instituições/instâncias sociais. (BUNZEN e MENDONÇA,2009,p.17)

Assim, percebe-se que a escola trabalha a questão do letramento visando apenas ensinar a ler e a escrever dentro de uma prática escolar muitas vezes restrita, que não possibilita o aluno desenvolver as competências básicas para viver socialmente. Segundo Bunzen e Mendonça “a perspectiva de linguagem que orienta o trabalho escolar não é, então, mera questão teórica. (...) sem a capacidade de criação de contextos, de contextualizar, não seríamos capazes de agir em sociedade” (Bunzen e Mendonça, 2009,p. 25) .

Kleiman (2008) assinala que:

O fenômeno do letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. Pode-se afirmar que a escola, a mais importância das *agências de letramento*, preocupa-se não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de letramento, qual seja, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabéticos, numéricos), processo geralmente concebido em termos de uma competência *individual* necessária para o sucesso e promoção da escola. Já outras agenciam de

letramento, como a família, a igreja, a rua – como o lugar de trabalho -, mostram orientações de letramento muito diferentes. (KLEIMAN,2008,p.20)

Todavia, pode-se perceber que trabalhar o letramento, implica ir além do ensino de códigos escritos trabalhados na escola, mas possibilitar também uma abordagem acerca das diferentes atividades que o alunado participa socialmente, pois, apesar da escola ser considerada de fato uma agência de letramento, esta, por sua vez, não dá conta da diversidade de práticas sociais que integram o cotidiano dos alunos.

Tavares resalta que:

A dimensão individual privilegia as habilidades pessoais, vê o letramento como um atributo do indivíduo, envolvendo um conjunto de habilidades que vai desde a habilidade de codificar (transformar sinais gráficos em sons) até de decifrar (transformar sinais gráficos em ideias, gerando reflexões, analogias, questionamentos, generalizações). A dimensão social, por sua vez, defende que o letramento é mais que a capacidade de ler e escrever, pois inclui o uso dessas habilidades, concretamente, em práticas sociais, levando o indivíduo não só a responder adequadamente às exigências sociais do uso da leitura/escrita (visão funcional), mas também a refletir sobre a realidade, tomando consciência e agindo para transformá-la. (FREIRE, 1991 apud TAVARES, 2009, p.140)

Assim, a escola muitas vezes trabalha voltada exclusivamente para alcançar a dimensão individual dos alunos, deixando de lado o aspecto social, o que termina pouco contribuindo para a formação voltada para o engajamento nas práticas sociais que os rodeiam. É de suma importância perceber que o letramento envolve dois procedimentos básicos, que seria ler e escrever, no entanto apesar de serem fundamentais, estes possuem características diferentes, porém complementares.

Soares (2012) afirma que:

A leitura, do ponto de vista da dimensão individual de letramento (a leitura como um tecnologia), é um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas, que se estendem desde as habilidades de decodificar palavras escritas até a capacidade de compreender textos escritos. Essas categorias não se opõem, completam-se; a leitura é um processo de relacionar símbolos escritos a unidades de som e é *também* o processo de construir uma interpretação de textos escritos. Desse modo, a leitura estende-se da habilidade de traduzir em sons sílabas sem sentido a habilidades cognitivas e metacognitivas: inclui, dentre outras: a habilidades de decodificar símbolos escritos; a habilidade de captar significados; a capacidade de interpretar sequências de ideias ou eventos, analogias, comparações, linguagem figurada, relações complexas (...), de refletir sobre o significado do que foi

lido, tirando conclusões e fazendo julgamentos sobre o conteúdo. (SOARES, 2012, p.68-69)

Contudo, percebe-se que a leitura no que se refere ao letramento, muitas vezes, é mais priorizada que a escrita, porém ambas são indispensáveis para que o processo de aquisição da linguagem aconteça. É preciso resaltar que a habilidade leitora dos alunos deve abarcar todos os tipos de materiais que envolvem a leitura, para que estes entrem em contato com a grande variedade de textos agrupados em nossa sociedade. “literatura, livros didáticos, obras técnicas, dicionários, listas, enciclopédias, quadros de horário, catálogos, jornais, revistas, anúncios, cartas formais e informais, rótulos, cardápios, sinais de trânsito, sinalizações urbanas, receitas...(SOARES,2012,p.69)

Soares (2012) acrescenta ainda que:

Assim como a leitura, a escrita, na perspectiva da dimensão individual do letramento (a escrita como uma tecnologia), é também um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas, mas habilidades fundamentalmente diferentes daquelas exigidas pela leitura. Enquanto as habilidades de escrita estendem-se das habilidades de decodificar palavras escritas à capacidade de integrar informações provenientes de diferentes textos, as habilidades de escrita estendem-se da habilidade de registrar unidades de som até à capacidade de transmitir significados de forma adequada a um leitor potencial. E, assim como foi observado em relação a leitura, essas categorias não se opõem, completam-se: a escrita é um processo de relacionar unidades de som a símbolos escritos, e é também um processo de expressar ideias e organizar o pensamento em língua escrita.(SOARES,2012,p.69-70)

Desse modo, a “escrita engloba desde a habilidade de transcrever a fala, via dialeto, até habilidades cognitivas e metacognitivas; inclui a habilidade motora (caligrafia), a ortografia, o uso adequado de pontuação, a habilidade de selecionar informações (...)” (SOARES, 2012, p.70). Assim podemos dizer que ambos são complementares, o que não significa que uma seja mais favorável que a outra, pelo contrário, devem ser trabalhadas em conjunto, no entanto caracterizando as especificidades de cada uma.

Apesar disso, ao que se refere a essa “dimensão individual” podemos perceber que está relacionada com as habilidades individuais que o educando desenvolve em relação à escrita e à leitura, e que estão relacionadas diretamente com os aspectos cognitivos articulados no desenvolver das atividades. Entretanto, isso ainda não é suficiente para dar conta desse fenômeno que é o “letramento”, visto que, articula-se em torno de uma série de competências distribuídas de maneira contínua, caracterizando assim outro processo que seria a “dimensão social”.

Soares (2012) aponta que:

Aqueles que priorizam, no fenômeno letramento, a sua dimensão social, argumentam que ele não é um atributo unicamente ou essencialmente pessoa, mas é, sobretudo, uma prática social: letramento é o que as pessoas *fazem* com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais. Em outras palavras, letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social. (SOARES, 2012, p.72)

Assim, percebemos que o letramento está relacionado tanto com a dimensão individual quanto a dimensão social, pois ambas apresentam características importantes para que esse fenômeno seja compreendido.

Tavares assinala:

Nessa perspectiva, o conhecimento é construído através da interação social, portanto o papel do professor não é impor verdades, mas criar um ambiente onde os aprendizes venham a construir a compreensão através da troca de experiências e informações. Essa forma de entender o conhecimento, como um objetivo a ser alcançado, uma realidade fora do aprendiz, que se constrói de forma ativa, transformando a realidade. (TAPSCOTT, 1999; ELHIND, 2001; LEU ET AL. 2004 apud TAVARES, 2009, p.145).

Contudo trabalhar o letramento alude a uma série de princípios básicos para compreender como esse fenômeno se procede e quais as competências que estão envolvidas dentro do contexto educativo, de modo que possibilite a formação não apenas do profissional, como também do cidadão.

No que se refere à Educação Básica, podemos perceber que os educandos estão a todo momento em contato com uma grande quantidade de gêneros no seu dia-a-dia, o que implica trabalhar o letramento nessa perspectiva, ressaltando ainda que, a todo instante são incorporados novos gêneros em nosso meio, e cabe a escola buscar direcionar o ensino, de modo que o conteúdo ensinado na sala de aula seja contextualizado com essa realidade que o aluno vivencia. Contudo, um dos fatores que influencia o surgimento de novos gêneros, está associado à tecnologia, que a cada dia introduz novos modos de entrar em contato com a leitura e a escrita, como por exemplo, a mensagem de texto, o torpedo, os blogs da internet, dentre outros. “Para que o ensino escolar se aproxime mais das necessidades e dos desejos dos jovens, é preciso que a escola esteja atenta às novas e às antigas (mais não velhas) formas de interagir com a escrita” (SOUSA, CORTI e MENDONÇA, 2012, p.34). Daí a importância da escola, em articula-se no que se refere à linguagem escrita em seus diversos modos,

procurando trazer para sala de aula os gêneros que os alunos lidam no seu cotidiano e a partir deles buscar desenvolver a leitura e a escrita dentro dessa prática vivenciada por eles.

Tavares expõe:

Numa sociedade em que o homem é chamado a ler e escrever, usando as novas tecnologias de informação e comunicação, a escola é chamada a responder aos desafios impostos pelo novo letramento, preparando alunos capazes de ler e escrever e navegar no espaço cibernético, correspondendo, assim, as necessidades dessas novas tecnologias. (TAVARES, 2009, p145)

Como mencionado anteriormente, a tecnologia hoje contribui muito para o surgimento de uma grande diversidade de gêneros, que por sua vez, influencia diretamente no ambiente educacional, fazendo com que o ensino na sala de aula se aproxime cada vez mais dessa realidade vivenciada pelos jovens.

Bunzen e Mendonça afirmam que:

(...) “quando falamos em tomar os gêneros como objetos de ensino, estamos apostando em um processo de ensino-aprendizagem de língua materna que permita ao sujeito aluno utilizar atividades de linguagem que envolvam tanto capacidades linguísticas ou linguístico-discursivas, como capacidades propriamente discursivas, relacionadas a apreciação valorativa da situação comunicativa e como, também, capacidades de ação em contextos”. (ROJO, 2001c: 39 apud BUNZEN e MENDONÇA, 2006, p.155)

Os gêneros hoje são designados como elementos históricos e que estão relacionados diretamente à vida social e cultural dos indivíduos, isso ocorre devido contribuir para as atividades comunicativas do cotidiano das pessoas.

Conforme Dionísio, Machado e Bezerra cabem observar o seguinte:

(...) são entidades sócio-discursivas e formas de ação social (...). Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores (...). (DIONISIO, MACHADO, BEZERRA, 2007, p.19)

Partindo desse pressuposto, podemos perceber que os gêneros fazem parte da vida social do educando, assim como das práticas discursivas que participam em seu cotidiano. E lidar com essa diversidade de gêneros seja no ambiente escolar ou fora dele, implica conhecer a língua (escrita ou oral) como um todo e em seus diversos usos sociais.

O estudo de gêneros voltados para o trabalho com o letramento no que se refere à escrita e à leitura, leva em conta seus usos e funções numa situação comunicativa, conforme Dionísio, Machado e Bezerra (2007).

Entretanto, ainda é perceptível o grande problema que se instaura nessa concepção de letramento adotada pela escola. Soares resalta que “tendo alcançado o *letramento escolar*, os jovens e adultos são capazes de comportamentos escolares de letramento, mas são incapazes de lidar com os usos cotidianos da leitura e da escrita em contextos não escolares” (SOARES, 2012, p.86). Isso advém do fato de a escola exercer ainda o papel de “transmissora de conhecimento” em que ao aluno cabe apenas assimilar os conhecimentos transmitidos por esta instância, dessa forma deixando a desejar a questão do aluno como produtor de conhecimento, segundo Kleimam (2007). Ensinar as técnicas necessárias para a escrita e a leitura não é suficiente para a formação dos jovens, é necessário contextualizar essas práticas no cotidiano do alunado de forma que o conteúdo ensinado na sala de aula venha ter sentido para eles.

Assim, o letramento no Ensino Médio, pressupõe uma série de implicações, pois vai além de um simples conjunto de habilidades de leitura e escrita. Como aponta Soares “(...) o letramento é considerado importante para o desenvolvimento cognitivo e econômico, mobilidades social, progresso profissional e cidadania” (SOARES, 2012, p.74). Percebemos assim, o quanto é importante letrar nosso aluno para melhor agir socialmente e posicionar-se frente os desafios que envolvem a leitura e a escrita na sociedade contemporânea, é importante que estes estejam aptos a lidarem com várias situações que requer um posicionamento preciso sobre as informações que circulam ao seu redor, segundo Soares (2012).

Desse modo, é necessário que se pense no letramento no Ensino Médio, voltado tanto para as práticas escolares, como as não escolares, e assim buscar desenvolver um trabalho com a leitura e a escrita, assentadas nas práticas sociais que mobilizam esses jovens, visto que, uma forma seria trabalhar em cima dos gêneros que estes utilizam no seu cotidiano.

A Lei de Diretrizes e Bases no que se refere ao Ensino Médio assinala que:

Artigo. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I - A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos.

II - A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamentos posteriores;

III – O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico (...). (BRASIL, 2010, p. 28-29)

Desse modo, pode-se perceber que a LDB apóia um ensino básico voltado para novas formas de participação dos jovens no meio social, e não apenas como um produto pronto e acabado, mas sim uma etapa em que o ensino se dá de forma construtiva, onde cabe ao educador motivar os educandos a participarem do processo de construção de conhecimentos.

Os Parâmetros curriculares do Ensino Médio atestam:

A educação deve estar comprometida com o desenvolvimento total da pessoa. Aprender a ser supõem a preparação do indivíduo para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir por si mesmo, frente as diferentes circunstâncias da vida. Supõem ainda exercitar a liberdade do pensamento, discernimento, sentimento e imaginação, para desenvolver os seus talentos e permanecer, tanto quanto possível, dono do seu próprio destino. (...) A partir desses princípios gerais, o currículo deve ser articulado em torno de eixos básicos, orientadores da seleção de conteúdos significativos, tendo em vista as competências e habilidades que se pretende desenvolver no Ensino Médio. (PCNEM, 2000, p.15)

Assim, conforme os PCNEM colocam, o ensino deve estar voltado para o aluno enquanto sujeito social que participa ativamente de práticas comunicativas no meio em que vivem, desenvolvendo a leitura e a escrita a partir de contextos trazidos do cotidiano do alunado, para que o ensino de fato seja significativo na formação do educando.

Scholze (2004) resalta que:

A responsabilidade da escola toma dimensões muito além de simples transmissora de conhecimentos. É preciso, também, que ela desenvolva nos alunos a consciência de que o acesso à leitura é um direito, um prazer e uma forma de alcançar o conhecimento, como condição estratégica, no projeto pessoal do letramento. (...) A escola não é a única responsável pelo sucesso ou fracasso do aluno, porém cabe a ela otimizar as condições de acesso ao letramento (...). (SCHOLZE, 2004, p.10-12)

Desse modo, o papel da escola, no que se refere ao letramento, ultrapassa a ideia de transmissão, já que esta instância deve possibilitar aos educandos a construção dos conhecimentos e auxiliar na formação destes como sujeitos participativos na vida social. “Considerando o interesse e participação dos adolescentes e jovens em práticas não escolares,

é consequente um trabalho escolar com a leitura assentado nas práticas sociais como as que caracterizam e mobilizam esse jovem”. (BUNZEN e MENDONÇA, 2006, p.30).

Em relação ao exposto acima Amaral coloca:

Insuficiente se torna, desse modo, a aquisição de um alfabetismo mecânico. É preciso levar esses jovens e adultos a um alfabetismo crítico no domínio da aprendizagem da leitura e da escrita, seja através de textos da cultura popular, seja através de textos da cultura erudita. Para tal, é preciso levar a apreensão de habilidades de desconstrução que possibilitem entender como os diferentes textos escritos, falados e transmitidos pela mídia funcionam, produzindo significados, influenciando e moldando nossas ações, pensamentos e estilos de vida. (TEXEIRA, 2004, p.183 apud AMARAL, 2010, p.34).

Todavia, é imprescindível que o ensino básico desenvolva nos alunos as competências que se fazem necessárias para ação e participação dos jovens na sociedade, pois infelizmente em relação ao Ensino Médio percebe-se um descompasso na educação referente ao letramento, pois o ensino se torna mecânico e descontextualizado do cotidiano do aluno. “Ao atribuir ao EM uma função relevante na formação dos jovens para a cidadania, cria as condições necessárias para a paulatina construção de um perfil próprio, de cuja ausência esse nível de ensino historicamente padece”. (BUNZEN e MENDONÇA, 2006, p.57)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio atestam:

Os conhecimentos e competências cognitivas e sociais que se quer desenvolver nos jovens alunos do Ensino Médio remetem assim à educação como constituição de identidades comprometidas com a **busca da verdade**. Mas, para fazê-lo com autonomia, precisam desenvolver a **capacidade de aprender**, tantas vezes reiterada na LDB. Essa é a única maneira de alcançar os significados verdadeiros com autonomia. Com razão, portanto, o inciso III do Artigo 35 da lei inclui, [...] *no aprimoramento do educando como pessoa humana [...] a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico*. (PCNEM, 2000, p.68)

Logo, pensar no Ensino Médio como uma etapa final de conclusão do ensino básico, implica estar comprometido com a formação desses jovens em um contexto mais amplo, que vai desde o ensino de códigos linguísticos até a utilização desses em práticas sociais. E para que isso de fato aconteça precisa-se repensar nas formas de trabalhar a educação nesta modalidade voltada para o letramento dos mesmos. De forma, que estes alunos recebem a formação adequada para lidar com a leitura e a escrita em ambientes sociais.

Sousa, Corti e Mendonça assinalam:

Assim, para refletir sobre a educação dirigida aos jovens, é necessário, em primeiro lugar, compreender quem são eles, o que fazem, o que pensam, o que esperam e o que sentem diante do conhecimento. Com a leitura, não é diferente: indagar-se sobre o jovem leitor ou não leitor implica, antes de qualquer coisa, saber quem é esse jovem, o que ele lê, onde, quando e por que, bem como descobrir o que ele não lê, e os motivos desse distanciamento. (SOUSA, CORTI e MENDONÇA, 2012, p.17)

Assim sendo, é importante salientar que “as relações desses saberes com os saberes disciplinares merecem ser exploradas pelos professores e outros agentes de letramento” (MORTATTI, 2004, p.44). De modo que a educação nesta etapa contribua para a inserção desse jovem na sociedade, e que este conclua o ensino básico com as competências necessária para participar ativamente no meio social. Mas para que aconteça dessa forma é necessário desenvolver no educando a leitura e a escrita aliadas ao contexto ao qual o aluno vivencia.

Amaral (2010) afirma:

Para que a leitura se transforme numa jornada se não prazerosa ao menos segura, os objetivos de ensino precisam estar conectados (ou plugados) às reais necessidades de aprendizagem.

Ou seja, cabe a escola orientar os alunos para que saibam operar eficientemente os instrumentos (habilidades para leitura e escrita) e tenham condições de estabelecer estratégias adequadas para as rotas dessa navegação. Dessa forma, será possível visualizar no horizonte dessa jornada os livros não como ilhas de erudição, mas portos para o embarque de novos conhecimentos. (AMARAL, 2010, p.34)

Contudo, na sociedade atual, é de suma importância dar sentido ao conteúdo ensinado na sala de aula de modo a estimular o interesse do alunado e garantir o desenvolvimento da leitura e da escrita dentro de uma prática social, para que o ensino caminhe em direção a uma educação que vise formar educandos não apenas para vestibulares ou até mesmo para o próprio mercado de trabalho, mas sim para intervir no meio social como um agente de transformação.

Silva resalta que:

O papel da escola é de auxiliar este educando a se apropriar de informações que o tornem capaz de um diálogo entre o texto e o mundo. (...) Tal apropriação passa por um único viés que é a leitura. O jornal na sala de aula não pode se restringir, por exemplo, à finalidade de recorte de palavras oxítonas, paroxítonas ou proparoxítonas, mas se constituir numa ferramenta para a compreensão da realidade local e global, um elemento integrador de propostas, opiniões, reflexões, conclusões parciais, pois as verdades não são fechadas e imutáveis. Através da utilização dos jornais em sala de aula podemos estabelecer uma ponte entre os conteúdos eleitos na formulação do currículo da escola e a realidade dinâmica do educando. Essa ponte

certamente contribuirá para a formação de um educando mais crítico e conseqüentemente desejoso de transformar a realidade social que hoje se caracteriza por ser uma sociedade de exclusão. (SILVA, 2010, p.8)

O exposto acima mostra um bom exemplo de como podemos desenvolver a competência leitora do aluno voltado tanto para os aspectos linguísticos como os sociais, sem deixar de lado a prática da qual este aluno vivencia. Todavia, o trabalho na escola voltado para o letramento deve articular-se por meio desta proposta, de fazer com que os alunos sintam prazer ao entrar em contato com a leitura e a escrita, e isso só será possível se partimos das práticas que mobilizam estes jovens.

Silva (2010) afirma ainda que:

Se queremos que nossos alunos do Ensino Médio sejam leitores proficientes e autores de vários tipos de textos, precisamos muni-los de instrumentos necessários para tal. O letramento dos educandos que concluem a educação básica pressupõe o domínio dos diversos gêneros do discurso. Assim, o trabalho com esses gêneros na sala de aula é requisito para um consciente ensino de língua materna. (SILVA, 2010, p.8)

Os jovens diariamente estão envolvidos em eventos de letramento, “ler o jornal do dia, os outdoors nas ruas, o letreiro dos ônibus, as contas a pagar, deixar escrito um bilhete, fazer anotação na agenda, ou encaminhar um relatório, entre outras atividades que fazem parte do cotidiano do indivíduo (...) (DI NUCCI, 2002, p.32). Daí a precisão da escola em reconhecer essas atividades vivenciadas pelos alunos como um ponto de partida para desenvolver a leitura e a escrita mediante aspectos reais da vida do aluno e articulando um ponte entre a teoria e a prática.

Silva ainda referente ao exposto acima coloca:

Afinal, pretendemos um nível de letramento dos alunos de Ensino Médio que lhes possibilite não apenas ser um decifrador de sinais, mas mobilizar seus conhecimentos para dar coerência às possibilidades do texto e, conseqüentemente, da vida. (SILVA, 2010, p.9-10)

E é com base nessa percepção de que o aluno do Ensino Médio, mais específico, os jovens estão imersos a uma grande quantidade de informações e novos mecanismos de utilização da leitura e da escrita, que alguns autores já se referem aos “letramentos” ao invés de “letramento” no singular. Isso acontece devido o letramento acontecer de fato em diversas instâncias que envolvem os aspectos relacionados à leitura e à escrita.

Tavares resalta que:

Abrangendo as novas e antigas tecnologias, temos visto o aparecimento do termo letramentos, que engloba: o letramento digital, o letramento computacional, o letramento informacional, o letramento visual, o letramento midiático, entre outros. Cada um abrangendo diferentes habilidades para o uso em situações específicas de letramento. (TAVARES, 2009,p.141)

De fato, estamos falando de multiletramentos, onde o aluno a todo o momento entra em contato com meios semióticos distintos, que envolvem a leitura e a escrita e uma compreensão do que está sendo colocado a sua frente em diferentes situações socioculturais.

Tavares assinala ainda que:

Torna-se cada vez mais necessário um fazer educativo que ofereça múltiplos caminhos e alternativas, distanciando-se do discurso monológico da resposta certa, da sequência linear de conteúdos, de estruturas rígidas dos saberes prontos, com compromissos renovados em relação à flexibilidade, à interconectividade, à diversidade e à variedade, além da contextualização no mundo das relações sociais e de interesses dos envolvidos no processo de aprendizagem. O modelo exige que coloquemos como meta da educação o preparo do aluno para saber pensar ecológica, sistemática, e criticamente. (TAVARES, 2009, p.145 apud GUIMARÃES e DIAS 2002, p. 23)

Contudo, o fator tecnológico influencia diretamente o surgimento dessas novas formas de interagir com a leitura e a escrita, o que implica o aparecimento de vários tipos de letramentos. Cabe a escola, portanto operar nesse novo contexto tecnológico, buscando responder às novas exigências, de modo a favorecer o engajamento do jovem nessa sociedade moderna.

Entretanto, apesar de alguns autores desenvolverem alguns trabalhos referentes aos “letramentos” pode-se dizer de modo geral que este se refere os vários contextos socioculturais em que requer do indivíduo letramentos específicos para uma dada situação em um determinado contexto, embora todos estes letramentos tenham em comum aspectos relacionados ou à leitura ou à escrita e até mesmo as competências e habilidades vistas como necessárias em um determinado momento.

Desse modo, ao que se refere ao Ensino Médio, propomos uma abordagem em torno das práticas de leitura e escrita da qual os jovens participam diariamente e socialmente, onde as práticas escolares devem ser trabalhadas “dentro da realidade de cada localidade, de cada escola, de cada sala, de cada disciplina, caso contrário eles se tornam mera listagens de procedimentos” (SOUSA, CORTI e MENDONÇA, 2012, p.110). Essa prática tornar mais significativas as atividades desenvolvidas no Ensino Médio e contribuiria de forma positiva

para a formação dos jovens em meio a uma sociedade que requer competências necessárias para agir socialmente e em diferentes contextos.

Soares resalta que:

Na vida cotidiana, eventos e práticas de letramentos surgem em circunstâncias da vida social ou profissional, respondem a necessidades ou interesses pessoais ou grupais, são vividos e interpretados de forma natural, até mesmo espontâneo; na escola, eventos e práticas de letramento são planejados e instituídos, selecionados por critérios pedagógicos, com objetivos predeterminados, visando a aprendizagem e quase sempre conduzindo atividades de avaliação. De certa forma, a escola *autonomiza* as atividades de leitura e de escrita em relação a suas circunstâncias e usos sociais, criando suas próprias e peculiares práticas de letramento. (SOARES, 2009, p.106-107)

Portanto, a escola deve articular-se no que se refere ao letramento de modo que proporcione uma mudança nestes velhos paradigmas em que se baseiam o ensino básico, para que nossos jovens concluam esta etapa de fato preparada para fazer uso adequado da leitura e da escrita nas diferentes situações e em contextos específicos.

4 METODOLOGIA

4.1 A cidade onde foi realizada a pesquisa

A cidade de Ipiranga – PI serviu como pano de fundo para realização desta pesquisa. Está localizada na microrregião de Picos mesorregião do Sudeste Piauiense, e possui uma extensão territorial de 527,727 km², e uma população de aproximadamente 9.326 habitantes, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2010).

O município de Ipiranga – PI é constituído de redes públicas e privadas de ensino, na qual a rede municipal dispõem de 16 escolas de Ensino Fundamental, 1 escola de Ensino Médio, e 13 Pré – Escolas e uma escola privada que engloba a Pré – Escola e o Ensino Fundamental, segundo o IBGE (2012). Dispõe ainda de 123 docentes no Ensino Fundamental, 23 no Ensino Médio e 20 no ensino de Pré – Escola.

4.2 A escola onde foi realizada a pesquisa

O presente estudo realizou-se na Unidade Escolar Dom Joaquim Rufino do Rêgo, localizada a Rua Vicente Cortez, nº 276, Bairro, Centro, município de Ipiranga – PI.

Esta instituição de ensino funciona nos turnos manhã e noite, e disponibiliza o acesso à escola tanto para alunos da zona urbana, quanto da zona rural, oferecendo a comunidade escolar o curso de Ensino Médio, que, inspirada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), procura oferecer uma educação de qualidade de modo a contribuir para a formação de seus educandos.

No que se refere à estrutura da escola, esta possui ao todo nove salas de aula, quatro banheiros, uma diretoria, uma sala de coordenação, uma biblioteca, uma cantina, um laboratório de informática, um pátio, e uma sala de vídeo. A quantidade de alunos que frequentam esta escola é de quatrocentos e trinta e nove, visto que, no 3º ano, temos cento e treze alunos. Dos vinte e dois professores que atuam na escola, oito possuem apenas a graduação e quatorze possuem graduação e especialização e todos os pesquisados atuam na área da educação a mais de dez anos.

4.3 Coleta e tratamento dos dados

Para o desenvolvimento do presente trabalho, realizou-se primeiramente um estudo bibliográfico e em seguida uma pesquisa de campo, e utilizou-se como instrumento de coleta de dados a observação direta da realidade estudada, e aplicação de questionário para os docentes com questões abertas e fechadas, e testes de avaliações para os alunos¹.

A finalidade destes questionários aplicados aos professores é de buscar conhecer mais de perto a forma como o letramento vem sendo trabalhado em sua prática escolar, buscando reconhecer quais são as atividades que estão relacionadas à leitura e à escrita mais trabalhadas no ambiente escolar, e se estas atividades contribuem para o desenvolvimento do letramento do aluno. E com relação aos testes aplicados aos alunos, estes procuram identificar alguns níveis de letramento dos alunos do 3º ano do Ensino Médio, já que esta é a última etapa de conclusão do ensino básico, visto que, busca-se destes alunos uma formação pautada no desenvolvimento tanto linguístico como dos conhecimentos socialmente construídos para o próprio exercício da cidadania. Desse modo, busca-se verificar o nível de letramento destes educandos, se é o básico, o intermediário ou o elevado.

Os sujeitos-alvo desta pesquisa responderam as questões de forma individual, e sem a interferência do pesquisador, a fim de proporcionar um trabalho metodologicamente coerente e evitar possíveis equívocos na interpretação dos resultados. As respostas aos questionários e aos testes aplicados serão analisados no próximo capítulo.

¹ Ver anexos números 01e 02 nas páginas 55 e 57.

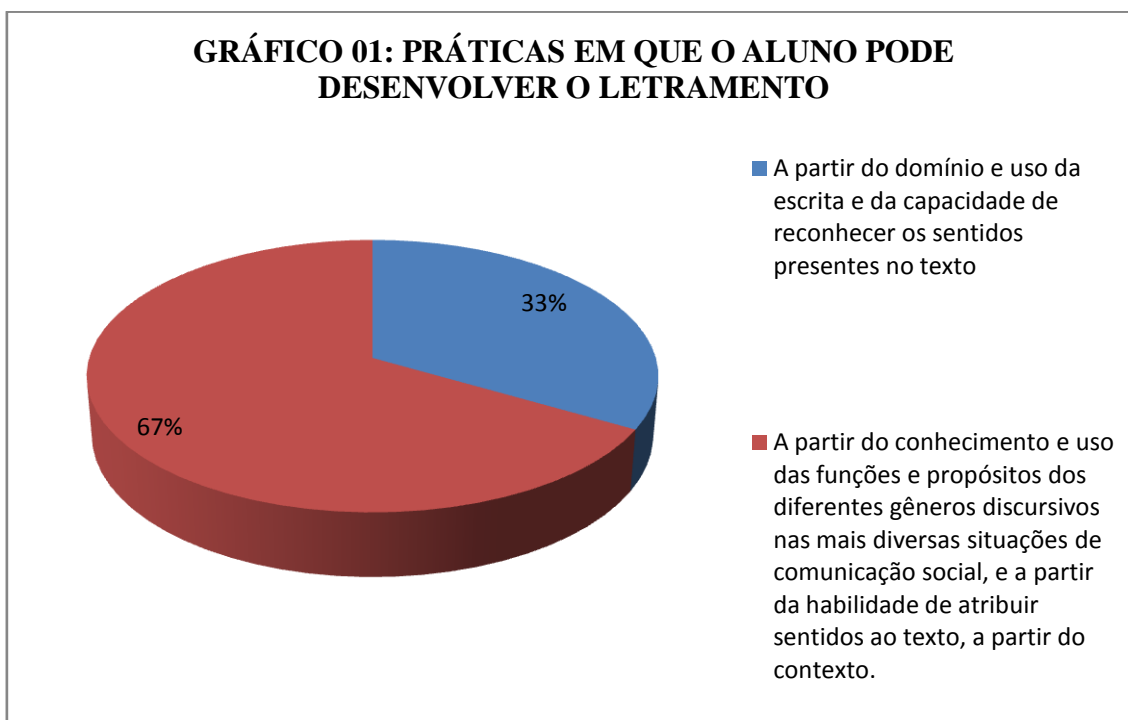
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 Resultados dos professores

Para a realização deste estudo, foram aplicados questionários (ver anexo 1) a seis professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio, especificamente aos que atuam no 3º ano, devido a esta pesquisa estar direcionada a essa série em especial, com a finalidade de averiguar se o letramento, de fato, é trabalhado nesta etapa de formação dos discentes, e como ocorre esse processo no ambiente escolar.

O questionário revelou que os docentes de que trata esta pesquisa já atuam na educação há mais de 10 anos, quatro possuem especialização e dois possuem apenas a graduação, dois dos pesquisados são do sexo masculino, e quatro são do sexo feminino, e em relação à idade quatro dos pesquisados ficaram entre 25 a 40 anos e dois 40 anos em diante.

Assim, 67% dos docentes que responderam aos questionários frisaram a importância de desenvolver o letramento a partir do contexto que o aluno vivencia, de modo a atribuir sentido ao texto, a partir das experiências sociais do aluno. Como mostra o gráfico abaixo.



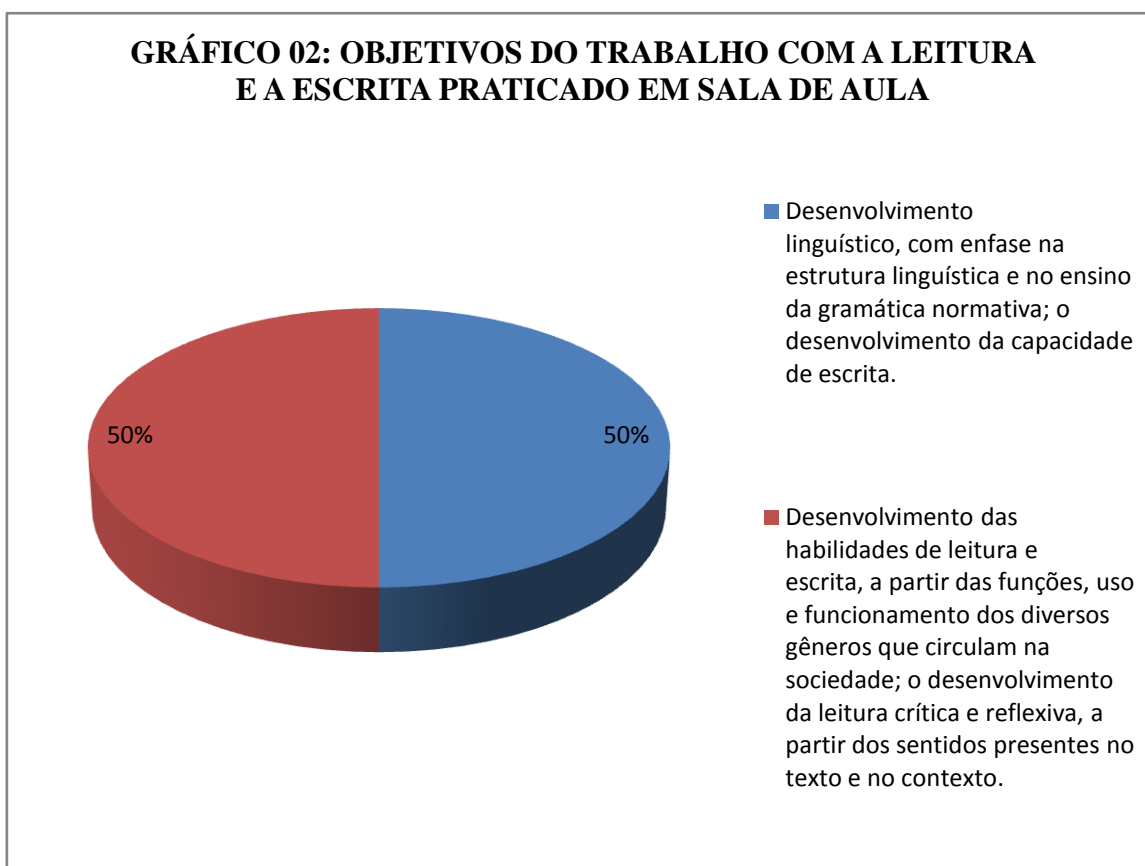
Fonte: Próprio Autor (2014)

De acordo com o gráfico acima, percebe-se que 67% ou seja, quatro docentes que responderam aos questionários reconhecem algumas práticas que podem auxiliar no

desenvolvimento do letramento, dando ênfase ao uso dos diferentes gêneros discursivos utilizados nas mais diversas situações de comunicação social, e também atribuir sentidos ao texto, a partir do contexto, o que comprova que os docentes de fato reconhecem algumas formas de desenvolver o letramento nesta modalidade. Apenas 33%, que corresponde a dois professores, caracterizaram o domínio e uso da escrita e a capacidade de reconhecer os sentidos presentes no texto como práticas que contribuem para desenvolvimento do letramento.

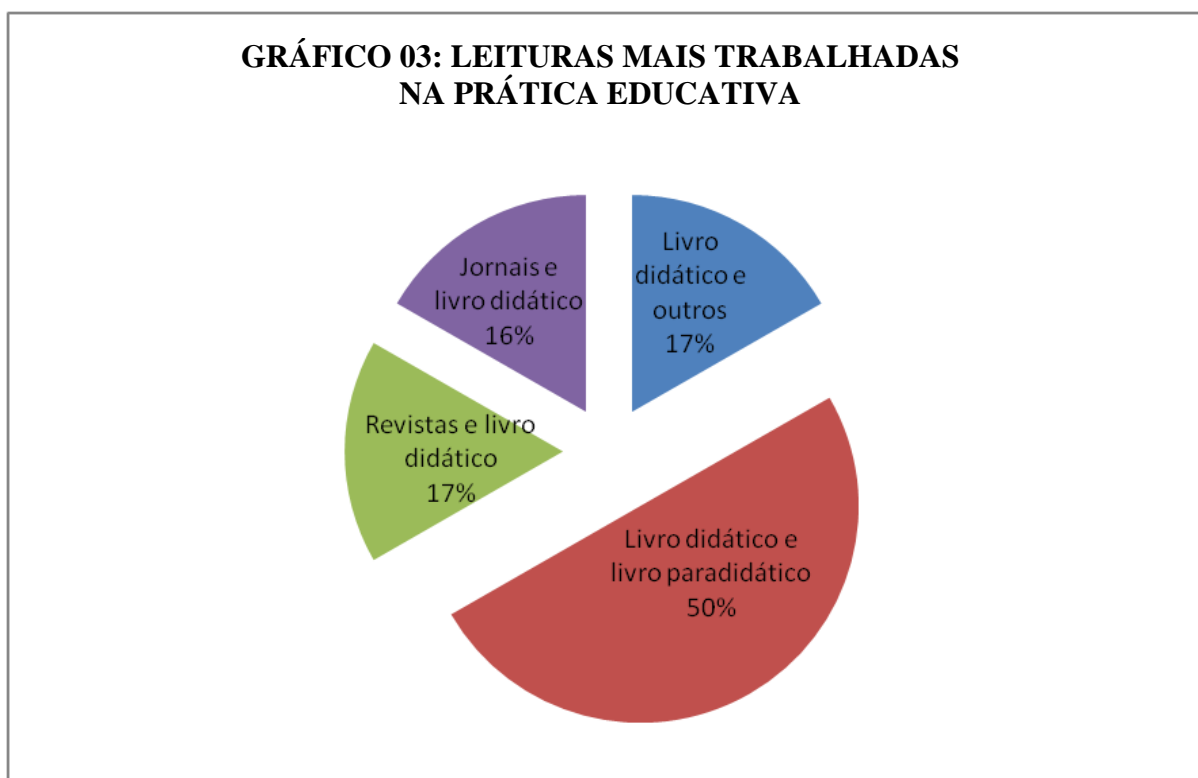
Desse modo, percebe-se que os docentes que responderam ao questionário deram mais ênfase ao trabalho com o letramento, através de gêneros discursivos utilizados socialmente, como também ressaltaram a importância do contexto para que construa os sentidos dentro do texto.

No entanto, apesar dos pesquisados, conhecerem as práticas em que o letramento pode ser desenvolvido no 3º ano do Ensino Médio, no que se refere à leitura e à escrita percebe-se um descompasso em relação aos objetivos destas atividades para o letramento destes alunos, como mostra o gráfico abaixo com base nas respostas obtidas pelos docentes.



Fonte: Próprio Autor (2014)

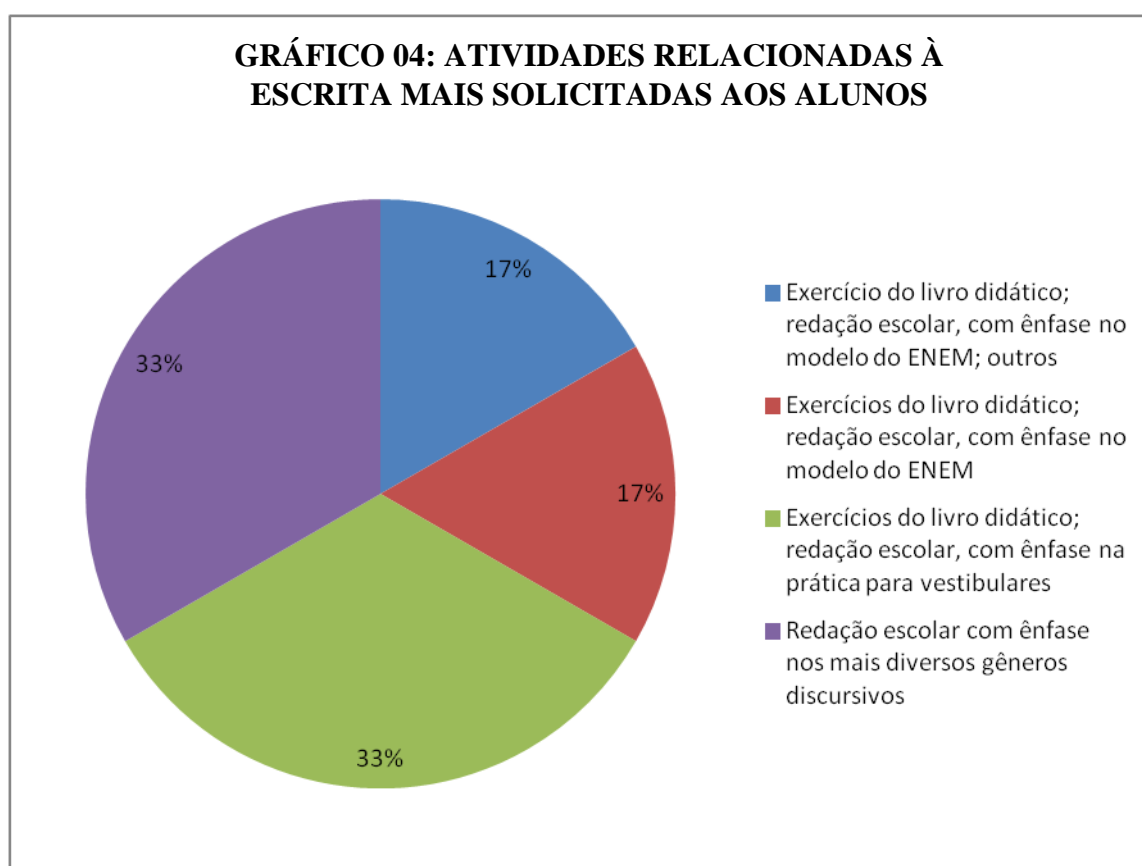
Percebe-se conforme os dados obtidos acima, que 50%, ou seja, três docentes, que responderam à questão em que se pretendia saber qual o objetivo do trabalho com a leitura e a escrita praticadas em sala de aula, caracterizaram como objetivo o desenvolvimento apenas linguístico, com ênfase na estrutura linguística voltada para a gramática normativa e o desenvolvimento da escrita, enquanto os outros 50%, três professores, assinalaram como objetivos destas atividades, o desenvolvimento da leitura e da escrita a partir das funções, uso e funcionamento dos diversos gêneros e o desenvolvimento da leitura crítica e reflexiva, a partir dos sentidos contidos no texto e no contexto. Desse modo, fica evidente que a metade dos pesquisados ainda desenvolve o trabalho com a leitura e a escrita assentado apenas no desenvolvimento linguístico dos alunos, dando prioridade ao ensino da própria gramática normativa. Como mostra o gráfico abaixo.



Fonte: Próprio Autor (2014)

Conforme o gráfico acima, podemos perceber que, em relação à questão que se pretendia saber quais os tipos de leituras mais trabalhadas na prática educativa dos docentes, três professores responderam que estão relacionadas aos livros didáticos e livros paradidáticos, dando mais ênfase a estes mecanismos para o desenvolvimento da leitura, o que mostra que o livro didático se faz um instrumento importantíssimo na prática educativa destes docentes, sendo, deste modo, um forte utensílio para o desenvolvimento da leitura e da escrita

dos discentes, conforme os resultados alcançados, em que 50% dos docentes afirmam que as leituras mais trabalhadas em sala de aula advêm do próprio livro didático e de livros paradidáticos. Os professores que caracterizaram o desenvolvimento da leitura em sala de aula a partir de jornais e livro didático apresentam um índice de 16%, enquanto os que afirmam dar mais ênfase às atividades com revistas e livro didático, e dar prioridade a livros didáticos e outros, apresentam índice de 17%, respectivamente, o que comprova que o livro didático se faz presente em todos os resultados obtidos na pesquisa, ou seja, o desenvolvimento da leitura referente ao letramento está centrado basicamente nas leituras apresentadas no livro didático, visto que, foram poucos os docentes que caracterizaram o trabalho com a leitura com base em jornais revista e outros. No referente às atividades de escrita mais solicitadas aos discentes na prática educativa, veremos conforme o gráfico abaixo, que a maior parte dos entrevistados deram ênfase ao trabalho da escrita voltado para os exercícios do livro didático.



Fonte: Próprio Autor (2014)

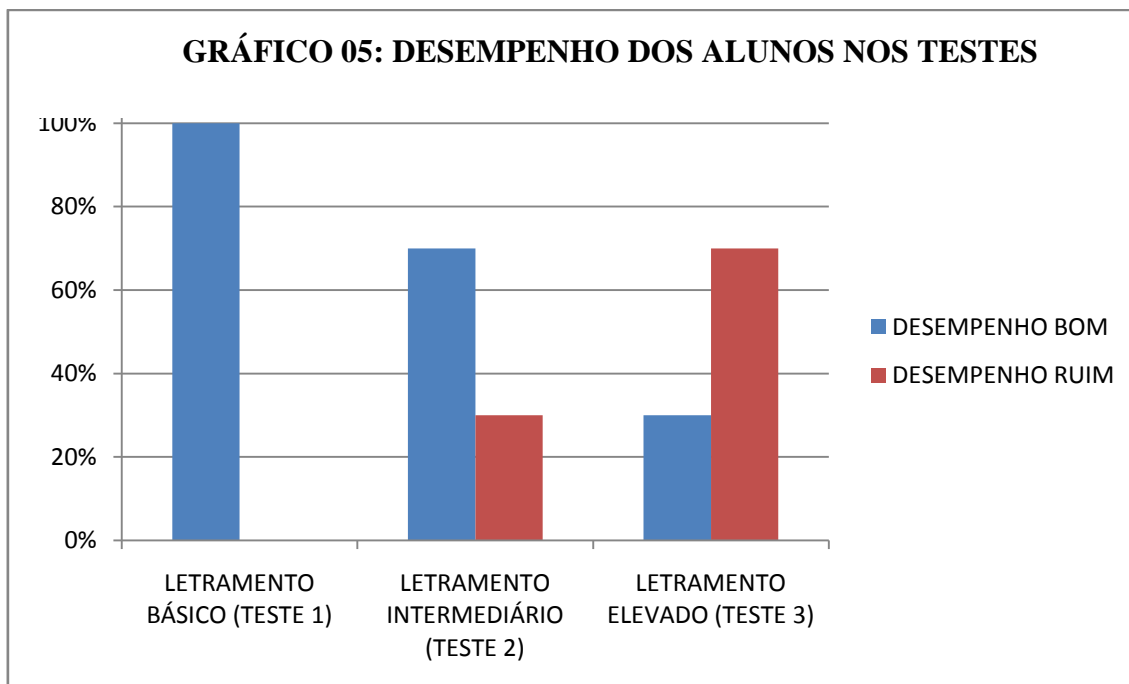
Contudo, no que se refere à questão em que se buscou identificar as atividades relacionadas à escrita mais solicitadas para que os alunos desenvolvam-nas, percebe-se que as atividades mais requeridas em sala de aula pelos docentes, estão relacionadas à redação

escolar com ênfase nos mais diversos gêneros discursivos, onde 33% responderam a esta questão, como também 33% responderam, dando ênfase aos exercícios do livro didático e redação escolar, com base na prática para vestibulares. Apenas 1 professor admite como atividades mais solicitadas referente a escrita, os exercícios do livro didático e redação escolar, com base no modelo do ENEM, e outros , e 1 professor afirma dar prioridade apenas a redação com base no ENEM e os exercícios solicitados do livro didático, o que corresponde ao percentual de 17% respectivamente. Ficando evidente assim como no gráfico referente à leitura, à presença do livro didático como o meio mais utilizado para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Portanto, percebe-se com base nos dados obtidos no primeiro gráfico, que os docentes alvos desta pesquisa mostraram que reconhecem as formas de desenvolver o letramento, apesar de, na prática, o trabalho com a leitura e escrita estar um pouco distante dessa proposta, pois o desenvolvimento do letramento destes alunos referentes à leitura e à escrita deveria estar mais acentuado em um ensino contextualizado na prática social da qual o aluno participa, e não se prender tanto a um livro didático, que muitas vezes traz conteúdos descontextualizados, em que não despertam o interesse do aluno, justamente por não apresentarem semelhanças com suas práticas sociais.

5.2 Resultados dos alunos

Para a coleta de dados nesta modalidade, foram aplicados três testes, que tinham por objetivo averiguar o nível de letramento básico, o segundo o nível de letramento intermediário, e o terceiro o nível de letramento elevado (ver anexos 2). Como mostra o gráfico abaixo.



Fonte: Próprio Autor (2014)

No que diz respeito aos testes, estes foram elaborados de modo a proporcionar uma análise em torno dos níveis de letramento dos discentes que responderam a pesquisa. O primeiro teste compreendia o conteúdo de uma fábula sobre o leão e a raposa (anexo 2), e em torno desta foram elaboradas três questões, cujas respostas estavam basicamente no texto, o que precisaria apenas de uma leitura centrada no código linguístico e encontrar as informações na superfície textual, para que se pudesse chegar as possíveis respostas, o que mostraria o nível de letramento básico. Já o segundo teste trazia uma charge, em que o assunto trabalhado era a copa do mundo (anexo 2), para a qual foram elaboradas duas questões, pelas quais se buscava averiguar um nível de letramento intermediário. Para que, se chegasse as respostas era necessário estar inserido dentro do contexto do qual a charge tratava, como também de aspectos linguísticos da própria charge. Por fim, foi elaborado o terceiro teste, em que se pretendia verificar o nível de letramento elevado destes discentes, em que foi produzido a partir de uma charge que tratava a questão da linguagem utilizada pelos jovens (anexo 2). Para este fim, foram elaboradas três questões, cujas respostas exigiam o acionamento tanto de conhecimentos linguísticos, quanto extralinguísticos, pois a interpretação desta charge exigia um conhecimento bem mais amplo que os presentes na superfície textual.

No primeiro teste, conforme mostra o gráfico acima todos os discentes, ou seja os 100% que participaram da pesquisa mostraram obter um bom desempenho neste teste, o que

mostra terem alcançado o letramento básico nesta modalidade de ensino, todos os discentes conseguiram encontrar dentro do texto as respostas para as questões propostas, afinal só era necessário uma leitura minuciosa da fábula, pois as respostas estavam voltadas apenas para os aspectos linguísticos trabalhados dentro da própria fábula. A título de exemplo, vejamos as respostas dadas pelos discentes referente às questões:

a) De acordo com a fábula, o que aconteceu quando a raposa viu o leão pela primeira vez?

Aluno A: Ficou assustada, e saiu correndo com medo dele à devorá-la.

Aluno B: Saiu correndo desesperada na direção do primeiro esconderijo.

Aluno C: Saiu correndo desesperada na direção do primeiro esconderijo

Aluno D: Ficou desesperada a procura de um esconderijo.

Aluno E: Ficou tão assustada que saiu correndo de imediato procurando um esconderijo.

Aluno F: Saiu correndo procurando um esconderijo.

Aluno G: Ela logo que viu o leão saiu correndo desesperada na direção do primeiro esconderijo que encontrou.

Aluno H: Saiu correndo desesperada com medo.

Aluno I: A raposa se encontrava intimidada, no momento ela ainda estava assustada e procura um local para se esconder.

Aluno J: Saiu correndo desesperada e se escondeu no primeiro esconderijo que encontrou.

b) Quando a raposa viu o leão pela segunda vez, o que aconteceu? Por quê?

Aluno A : Ficou atrás de uma árvore olhando para ele. Pelo fato dela nunca ter visto um leão ficou o admirando.

Aluno B: Ficou atrás de uma árvore. Para poder ficar olhando para ele.

Alunos C e D: Ela ficou atrás de uma árvore a fim de poder olhar para ele antes de fugir. Porque ela nunca tinha visto um leão.

Alunos E e F: A raposa ficou escondida por detrás de uma arvore para poder olhar para o leão. Porque nunca tinha visto um leão tão de perto.

Aluno G: A raposa ficou atrás de uma árvore a fim de poder olhar para ele antes de fugir, porque ela tinha muito medo do leão pois nunca tinha visto um.

Aluno H: Na segunda vez ela observa o leão e não se apavora devido, está se habituando e perdendo o medo.

Aluno I: Ela ficou observando o leão de longe. Por curiosidade e admiração por aquele animal

Aluno J: A raposa ficou atrás de uma árvore. Para poder olhar para ele antes de sair correndo.

c) Qual a atitude da raposa ao encontrar o leão pela terceira vez?

Aluno A: Falou com ele com total confiança.

Alunos B e C: Ela foi em direção a ele e começou a dar tapinhas nas costas dele.

Aluno D: Falou com ele como se fossem amigos.

Alunos E e F: Ela foi direto até o leão e deu tapinhas nas costas dele como se fossem conhecidos.

Aluno G: Foi direto até o leão e começou dar tapinhas nas costas deles, dizendo: oi gatão! Tudo bem aí?

Aluno H: Ela já se aproxima e interage com o leão, de forma bem atrevida.

Aluno I: Uma atitude muito diferente da primeira, pois na terceira vez a raposa mostrou coragem em ir até o leão.

Aluno J: A atitude foi dar tapinhas nas costas dele, como se fosse um velho conhecido.

No segundo teste, que tinha como meta averiguar o nível de letramento intermediário dos alunos, a partir de uma charge referente à copa do mundo, percebe-se, a partir dos resultados obtidos, que 70% dos alunos conseguiram responder as questões e alcançaram um bom desempenho, surgindo um percentual de 30% que tiveram um desempenho ruim. Isso pode ser evidenciado nas respostas abaixo.

a) Conforme a charge acima, qual o assunto que trata o conteúdo da charge?

Aluno A: Os efeitos da copa do mundo.

Alunos B: O dinheiro investido na copa do mundo, e a pobreza que ainda faz parte de nossa sociedade.

Aluno C: Os investimentos nos estádios para a copa do mundo, e o descaso com a pobreza em nossa sociedade.

Alunos D e E (respostas inadequadas): A Vontade dos moradores de rua de irem morar nos estádios.

Aluno F (resposta não inadequada): A admiração dos mendigos pelo estádio a ponto de querer morar neles.

Aluno G: O investimento feito na copa do mundo em específico nos estádios e a pobreza que se instaura em nosso meio.

Aluno H: Retrata uma crítica em relação aos gastos com a copa do mundo.

Aluno I: A Copa do mundo e os altos investimentos em estádios.

Aluno J: Os investimentos na copa do mundo e a miséria.

b) De acordo com seu conhecimento de mundo, qual a mensagem que a charge quer repassar a seus leitores?

Aluno A: Os altos investimentos na copa, enquanto a prioridade deveria ser combater a pobreza.

Aluno B: Que a sociedade juntamente com seus governantes não ligam para assuntos tão quanto, mas importantes que a copa, como a moradia, saúde e educação.

Aluno C: Uma crítica aos altos investimentos nos estádios, enquanto essa verba poderia ser investida para tentar resolver o problema da miséria em nossa sociedade.

Alunos D e E (respostas não adequada): A saída das pessoas de casa para a construção dos estádios

Aluno F (resposta não adequada): A retirada de moradores de rua dos arredores dos estádios para o evento da copa do mundo.

Aluno G: Que enquanto a sociedade é penalizada com o descaso dos governantes, muitos foram os investimentos feitos nos estádios.

Aluno H: Faz uma crítica a gestão do País, mostrando quais as prioridades do governo Brasileiro.

Aluno I: A insatisfação com os altos investimentos na copa, onde poderiam aplicar para a solução dos problemas que nos cercam, um deles seria a miséria.

Aluno J: Que enquanto o governo fica investindo nosso dinheiro em estádios, exibindo sua beleza, há pessoas na mais absoluta miséria precisando de ajuda.

A classificação dos alunos em um nível intermediário de letramento, conforme os propósitos desta pesquisa justifica-se pela capacidade de conseguirem interpretar as questões com base tanto nos aspectos linguísticos contidos no texto, quanto no contexto em que se desenvolve o conteúdo da charge, pois neste teste era necessário ir além do que estava escrito no próprio texto, enquanto o restante não conseguiram alcançar um bom desempenho no teste, pois se basearam apenas no que estava explícito no texto, sem levar em conta aspectos contextuais do quais se faziam necessários para a compreensão da charge.

O Terceiro teste, em que se procurava averiguar o nível de letramento elevado dos discentes, deu-se em torno de uma charge, onde foram elaboradas três questões, cujas respostas exigiam a capacidade de compreender tanto os aspectos linguísticos do texto, como também extralinguísticos, para poder chegar às respostas desejadas. Em decorrência desse aspecto, percebe-se que, ao contrário dos dois primeiros testes, o desempenho dos alunos não foi tão alto, de modo que apenas 30% dos alunos conseguiram compreender o conteúdo da charge, e 70% deles não conseguiram alcançar um bom desempenho. É o que se pode observar nas respostas dadas pelos alunos:

a) De acordo com seu conhecimento de mundo, qual a temática que a charge aborda?

Aluno A: O aluno faz uma reclamação a professora sobre a nova reforma ortográfica.

Alunos B, C, D e E (respostas inadequadas) : Que o aluno não sabe português.

Alunos F e G (respostas inadequadas): Que o aluno não entendeu o conteúdo de português que a professora passou.

Aluno H (respostas inadequadas): O aluno não sabe português e não entende.

Aluno I: O aluno fala para a professora que não está gostando do novo português (reforma ortográfica).

Aluno J: A reclamação do aluno a professora, por parte da reforma ortográfica.

b) De acordo com seu conhecimento de mundo e com base na análise do texto, que revela o texto do aluno?

Aluno A: Que ele utiliza uma linguagem própria de sua idade, ou até mesmo da comunidade que vive.

Alunos B e C (respostas inadequadas): Que ele não sabe nada de português.

Alunos D e E (respostas inadequadas): Que ele deixa a desejar no assunto de língua portuguesa.

Alunos F, G e H (respostas inadequadas): Revela que o aluno não tem nenhum domínio sobre a língua portuguesa, pois fala tudo errado.

Aluno I: O aluno usa uma linguagem cheia de gírias, típicas da idade, e percebe no linguajar influências de outros idiomas.

Aluno J: A maneira como o aluno se expressa ao reclamar para a professora, utilizando uma linguagem própria de sua idade, com muitas gírias.

c) A figura da professora revela uma faceta interessante sobre alguns docentes, qual seria?

Aluno A: O ponto de interrogação, revela que a professora não entendeu o que o aluno queria dizer, talvez devido a linguagem que ele utilizou, porém é importante que os professores compreendam a linguagem de seus alunos, porque se não o ensino não será de qualidade.

Aluno B, C, D e E (respostas inadequadas): Revela que os alunos não tem interesse em estudar essa disciplina.

Alunos F e G (respostas inadequadas): Que o aluno não sabe falar corretamente e por isso a professora não entendeu.

Aluno H (resposta inadequada): A figura de alguns alunos que não se dedicam ao estudo e que sempre colocam a culpa na matéria ou nos professores.

Alunos I: A professora mostra não entender nada que o aluno diz o que gera uma barreira para com o aprendizado, pois os professores devem estar aptos a entender todo tipo de linguagem utilizado por seus alunos.

Aluno J: O ponto de interrogação mostra a má formação de alguns professores, por não estarem adaptados a todos os tipos de alunos e o seu modo de se comunicar.

Portanto, podemos verificar que nesse teste apenas 30% dos discentes conseguiram alcançar um bom desempenho, visto que, para se chegar as respostas desejadas eram necessário partir do nosso conhecimento de mundo, ou seja, aspectos extralinguísticos, ao contrário do que ocorreu no teste 1, em que as respostas já estavam dentro do próprio texto. O fato de 70% dos alunos não alcançarem o nível desejado para este teste, mostra que nossos alunos ainda fazem as leituras e interpretações, baseados nas informações presentes na superfície do texto ou nas pistas apresentadas por ele, de modo que sentem dificuldade de acionar outros conhecimentos para dar significado aos textos, em que essas informações não estão explícitas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações expostas no presente trabalho, pôde-se perceber que os docentes que responderam a pesquisa reconhecem os métodos para desenvolver o letramento dos alunos do 3º ano do Ensino Médio, mais isso ainda não está presente em suas práticas docentes, que ainda está fortemente vinculada ao trabalho com o livro didático, para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Contudo, os discentes que participaram da pesquisa mostraram um bom desempenho nos dois primeiros testes, ao qual se pretendia averiguar os níveis de letramento básico e o intermediário desses alunos do 3º Ano do Ensino Médio, o que mostra que os discentes possuem o letramento básico e o intermediário, considerando os testes aplicados, já que estes conseguiram de forma satisfatória responder às questões propostas. No primeiro teste, em que só era necessário retirar as informações da superfície textual, todos os alunos conseguiram responder ao questionário, de modo que não mostraram nenhum grau de dificuldade para encontrar os sentidos do próprio texto. No segundo teste, houve três alunos que não conseguiram alcançar um bom desempenho, no entanto a maior parte, ou seja, sete discentes conseguiram responder o questionário e mostrar um bom desempenho.

No entanto no terceiro teste, que pretendia verificar o nível de letramento mais elevado, a partir de uma charge, os alunos não alcançaram um bom desempenho, visto que, apenas três dos discentes conseguiram alcançar as respostas desejadas para esse teste, enquanto os outros sete não alcançaram o resultado esperado. Para se chegar as respostas esperadas, era necessário ir além dos aspectos linguísticos do texto e acionar conhecimentos, extralinguísticos e contextuais, bem como experiências acumuladas em suas práticas sociais para construir os sentidos do texto, ou seja, fazer uma ponte entre o que está sendo expresso no texto e nosso conhecimento de mundo.

Fica, portanto, evidente que os alunos do 3º ano do Ensino Médio conseguem interpretar as informações presentes no texto, o que os caracteriza em um nível de letramento básico e intermediário, no entanto, não conseguem estabelecer uma relação entre o texto e o contexto amplo ao qual está vinculado, o que mostra que o ensino ainda está fortemente baseado em levar os alunos apenas a assimilar códigos linguísticos. Esse método, não é suficiente para desenvolver o letramento dos discentes, visto que, para que ocorra esse processo é preciso levar os discentes a construírem os sentidos do texto a partir do contexto, e desse modo desenvolver nos alunos a leitura e a escrita com base na prática social que vivenciam em seu cotidiano.

Esperamos, com esse trabalho, contribuir positivamente para uma discussão em torno do letramento dos alunos que estão concluindo o Ensino Básico, a fim de averiguar até que ponto este letramento contribui para a formação e ação desses jovens na sociedade atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Edson Toledo. **O professor de Ensino Médio e seu olhar sobre a leitura e a escrita em sua disciplina**. 2010. 130f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba SP, 2010. Disponível em: < www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/docs/10032011_115919/dissertação.pdf >. Acesso em: 12-04-2014 às 15h30min.

BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. **Português no Ensino Médio e formação do professor**. 3. ed.- São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

_____. **Múltiplas linguagens para o Ensino Médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

CANZIANI, Tatiana de Medeiros. **O letramento no ensino de Língua Portuguesa: estratégias para a formação do cidadão**. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCARE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicologia, 2009 – PUCPR. Disponível em: < www.pucpr.br/eventos/educare/educare2009/anais/pdf/2046_1917.pdf >. Acesso em: 20-05-2014 às 12h40min.

Dados do IBGE. Disponível em: < [www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=220480&search=pirai/pirai:dadosgerados-do-municipio%](http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=220480&search=pirai/pirai:dadosgerados-do-municipio%20) >. Acesso em: 24-06-14 às 02h51min.

Descrição dos Níveis de Escala de Desempenho de Língua Portuguesa – SAEB- 3º série de Ensino Médio. Relatório Nacional do Saeb 2001. Disponível em: < <http://sistemasprovaBrasil2.inep.gov.br/resultados/> >. Acesso em: 14-05-2014 às 14h20min.

DI NUCCI, Eliane Porto. **Letramento**: algumas práticas de leitura do jovem do Ensino Médio. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 6 n. 1, p. 31-38, 2002. Disponível em: www.scielo.br/pdf/pee/v6n1a04.pdf >. Acesso em: 20-05-2014 às 12h45min.

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. 5. ed. – Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DUTRA, Deise Prina; MELLO, Heliana Ribeiro; PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **VI Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada: A língua como prática social**. Belo Horizonte, 2001.

GOMES, Elba Maria Leite. **Avaliação de Língua Portuguesa do Saeb**: da leitura ao letramento. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 17 n. 34, p. 79-93, maio/agosto. 2006.

Disponível em: <www.fcc.org.br/pesquisa/publicações/eae/arquivos/1286/1286.pdf>. Acesso em: 20-05-2014 às 12h48min.

KLEIMAN, B. Angela. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna**. Signo, v. 32 n.53, p. 1-25, 2007.

_____. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 5.ed. – Brasil: Edições Câmara, 2010. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 25-05-2014 às 22h10min.

Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1).

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Leitura, produção de textos e a escola**: reflexões sobre o processo de letramento. 1. ed. – Campinas: Mercado de Letras, 1994. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade)

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio – PCNEM - Brasília, 2000. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 25-05-2014.

Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs – Brasília, 1997. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 25-05-2014.

SCHOLZE, Lia. **Letramento e Desenvolvimento Nacional**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004. Disponível em: < <http://www.inep.gov.br/pesquisa/publicações/>>. Acesso em: 22-04-2014 às 23h20min.

SILVA, Vanessa Souza. **Práticas de letramento no currículo escolar do Ensino Médio**. Disponível em: < http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/04/artigo_2a25.pdf>. Acesso em: 20-05-2014 às 12h53min.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed.- Belo Horizonte: Autentica Editora, 2012.

SOUZA, Ana Lúcia; CORTI, Ana Paula; MENDONÇA, Márcia. **Letramentos no Ensino Médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

TAVARES, Valéria Maria Cavalcanti. As novas exigências do letramento e a construção de um ambiente propício ao ensino da leitura. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

ANEXOS

01. Questionário Aplicado aos Professores



Universidade Federal do Piauí
 Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
 Curso: Licenciatura Plena em Letras-Português.

Prezados professores,

Esta pesquisa realizada por Lorena da Silva Moura, graduanda em Licenciatura Plena em Letras - Português pela Universidade Federal do Piauí – Campos Senador Helvídio Nunes de Barros, orientada pelo professor Ms. Fábio Fernandes Torres, que trata do Letramento no Ensino Médio e suas implicações para a formação do discente, têm como objetivo verificar como o letramento vem sendo trabalhado no Ensino Médio. A fim de cumprir esta tarefa, solicitamos, gentilmente, a sua participação, respondendo ao questionário a seguir.

Questionário

Estabelecimento de ensino: _____

1. Sexo: () Feminino () Masculino

2. Idade: () até 25 anos () 25 a 40 anos () 40 anos em diante

3. Grau de instrução:

() Ensino Médio (Pedagógico) () Ensino Superior Incompleto

() Ensino Superior Completo () Especialização

() Outros _____

4. Tempo de atuação na educação:

() 1 a 3 anos () 4 a 6 anos () 7 a 9 anos () acima de dez anos

5. Que tipos de leituras são mais trabalhadas na sua prática educativa?

() Revistas () Jornais () Livros didáticos

() Livros Paraidáticos () Outras

6. Para você, como o aluno pode desenvolver o letramento? Assinale a(s) opção (es) que considerar adequada(s):

- a) () a partir do domínio e uso da escrita.
- b) () a partir da capacidade de reconhecer os sentidos presentes no texto.
- c) () a partir do conhecimento e uso das funções e propósitos dos diferentes gêneros discursivos nas mais diversas situações de comunicação social
- d) () a partir da habilidade de atribuir sentidos ao texto, a partir do contexto.

7. Para você, o seu trabalho com a leitura e a escrita praticado em sala de aula tem como objetivo:

Obs.: Assinale a(s) opção (es) que considerar adequada(s).

- a) () o desenvolvimento linguístico, com ênfase na estrutura linguística e no ensino da gramática normativa.
- b) () o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, a partir do reconhecimento das funções, uso e funcionamento dos diversos gêneros que circulam na sociedade.
- c) () o desenvolvimento da leitura crítica e reflexiva, a partir do reconhecimento dos sentidos presentes no texto e no contexto.
- d) () o desenvolvimento da capacidade de escrita.

8. Em seu cotidiano escolar, quais atividades relacionadas à escrita são mais solicitadas para que os alunos desenvolvam-na?

- a) () Exercícios do livro didático
- b) () Redação escolar, com ênfase na prática para vestibulares
- c) () Redação escolar, com ênfase no modelo do ENEM
- d) () Redação escolar, com ênfase nos mais diversos gêneros discursivos
- e) () Outros

9. Na sua opinião, que práticas de leitura e escrita, vivenciadas pelo aluno em seu cotidiano fora da sala de aula, contribuem para o desenvolvimento de seu letramento:

02. Testes aplicados aos alunos



Universidade Federal do Piauí

Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

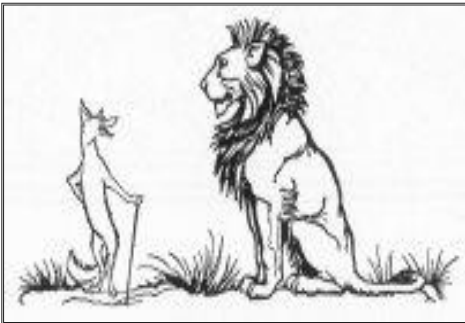
Curso: Licenciatura Plena em Letras-Português.

Prezados alunos,

Esta pesquisa, realizada por Lorena da Silva Moura, graduanda em Licenciatura Plena em Letras - Português pela Universidade Federal do Piauí - Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, orientada pelo professor Ms. Fábio Fernandes Torres, que trata do Letramento no Ensino Médio e suas implicações para a formação do discente, tem como objetivo verificar como o letramento vem sendo trabalhado no Ensino Médio . A fim de cumprir esta tarefa, solicitamos, gentilmente, a sua participação, respondendo à atividade a seguir.

TESTE 1

De acordo com a fábula responda às questões abaixo:



www.sitedopastor.com.br/ilustracoes

Uma raposa muito jovem, que nunca tinha visto um leão, estava andando pela floresta e deu de cara com um deles. Ela não precisou olhar muito para sair correndo desesperada na direção do primeiro esconderijo que encontrou. Quando viu o leão pela segunda vez, a raposa ficou atrás de uma árvore a fim de poder olhar para ele antes de fugir. Mas na terceira

vez a raposa foi direto até o leão e começou a dar tapinhas nas costas dele, dizendo:

- Oi, gatão! Tudo bem aí?

a) De acordo com a fábula, o que aconteceu quando a raposa viu o leão pela primeira vez?

b) Quando a raposa viu o leão pela segunda vez, o que aconteceu? Por quê?

c) Qual a atitude da raposa ao encontrar o leão pela terceira vez?

TESTE 2

Leia atentamente a charge e responda a questão abaixo:



www.chargesdacopadomundo.com.br

a) Conforme a charge acima, qual o assunto que trata o conteúdo da charge?

b) De acordo com seu conhecimento de mundo, qual a mensagem que a charge quer repassar a seus leitores?

TESTE 3

Analisar a charge abaixo e responder as questões que se pedem.



Fonte: <http://analisedecharges.blogspot.com.br>

a) De acordo com seu conhecimento de mundo, qual a temática que a charge aborda?

b) De acordo com seu conhecimento de mundo e com base na análise do texto, que revela o texto do aluno?

c) A figura da professora revela uma faceta interessante sobre alguns docentes, qual seria?




**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- Tese
- Dissertação
- Monografia
- Artigo

Eu, **LORENA DA SILVA MOURA**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação: *Letramento no ensino médio e suas implicações para formação do discente em escola pública do município de Ipiranga – PI*, de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 12 de Agosto de 2014.


Assinatura